ANO 27.º — Número 1399 • O Jornal de maior expansão e defensor dos interesses de Guimarães • Domingo, 19 de Outubro de 1958

Director, editor e proprietário
Antonino Dias Pinto de Castro
Redacção e Administração:
Rua da Rainha, 56-A
Telef. 4315

Notícias de Guimarães

FUNDADO EM 1932

Composição e impressão
TIP. IDEAL
Telef. 4381
VISADO PELA CENSURA
— AVENÇA —

Nossa Senhora da Oliveira

Em Guimarães--Lisboa--India

A. L. de Carvalho.

Notícias de Guimarães deu a nova de se haver erigido em Goa um templo a Nossa Senhora da Oliveira.

Esta manifestação católica é o reflexo daquela outra que a cidade de Guimarães levou a efeito, ofertando à cidade de Goa uma bandeira sacra, rememorando oferta semelhante, no século XVI, à Nau dos mares da India.

Destarte, é Guimarães que está em foco.

Ao mesmo tempo que esta manifestação de culto mariolático serve a Igreja, não deixa de servir o nosso sentimento bairrista.

A este facto, outro se lhe vem juntar — e este de ordem biográfica.

Publica-se na capital uma revista denominada — *Amigos de Lisboa*. Como tais, os colaboradores da publicação não deixam de servir a *Lisboa amada*, evocando-a nos seus monumentos, datas históricas, celebrações patrióticas, figuras gloriosas.

Eis porque a uma passagem de um auto de Gil Vicente se quer atribuir a uma ermida que, sob a evocação da Nossa Padroeira, se venerou em Lisboa, desde o século XIV ao XIX.

Foi essa ermida fundada na freguesia de S. Julião, junto ao *Chafariz dos Cavalos*. O terremoto de 1755, derrubou-a. Mas um oratório fez ranascer o culto de Nossa Senhora da Oliveira na capital do Reino.

Não esqueceram alguns monógrafos de Guimarães de mencionar nos fastos da nossa história vimaranense, essa ermida de Lisboa — erigida por um mercador de Guimarães e sua mulher, no século XIV, os quais havendo mudado a sua residência para ali, quiseram continuar em terra estranha o mesmo culto, a mesma veneração à Virgem Santa Maria de Guimarães.

Uma série de escritores, antigos e modernos, referem-se a este culto, dando a sua iniciativa ao casal vimaranense.

Sob este ponto de vista, nada há que esteja fora do seu lugar. O que vale a pena sujeitar a estudo, é a circunstância de um erudito escritor lisbonense querer atribuir a referência do auto de Gil Vicente a um cruzeiro supostamente erguido junto da ermida de Nossa Senhora da Oliveira, na capital.

Temos fundados motivos para não aceitar o parecer do erudito colaborador do Boletim do grupo cultural *Amigos de Lisboa*.

Assunto é este de transcendência. Não o trazemos para aqui, porquanto ele merece larga dissertação, documentalmente acompanhada, requerendo, por isso, as laudas de um livro.

Entretanto, fixemos este aspecto digno da nossa melhor atenção:

Nossa Senhora da Oliveira — que o mesmo é dizer Santa Maria de Guimarães —, conduz nas místicas asas da Fé o nome da nossa terra, através dos séculos. Assim como emprestou atributos heráldicos ao Brazão do Concelho, do mesmo modo assinala-se gloriosamente em várias efemérides da nossa história local.

São curiosos os fastos deste culto católico em Guimarães. Já o insigne Abade de Tagilde escreveu uma monografia relativa à veneração mariolática no concelho. O que ainda não apareceu foi o cronista para registar os fastos do culto de Nossa Senhora da Oliveira e sua projecção àquém e além mar.

Aqueles que manuseiam os velhos manuscritos do antigo cartório da Colegiada, podem constatar a importância dos mesmos.

Mesmo sem preocupações apologéticas, muito havia que dizer, a bem da história de Guimarães, na aura devocionária de Nossa Senhora da Oliveira.

Quando o leitor passe junto do Cruzeiro-Padrão erguido na Praça da Oliveira, medite que está nele um capítulo muito importante relativo à história de Guimarães — tão importante que, ouso afirmar, é essa Cruz aquela que no *Auto da Lusitânia* se rememora.

Notável pormenor na Obra Vicentina que, a par de outros fundamentos, há-de servir para fazer prova de que o egrégio fundador do teatro nacional — Gil Vicente — é filho de Guimarães!

Mesa da Academia

Presidente, Manuel Lucínio Machado Leite; Vice-presidente, Domingos Jesus da Costa Ribeiro; Secretários, Fernando de Sousa Gomes Alves e José Maria Azevedo Nunes; Vogais, Miguel Tristão de Santa Rita Caldas de Antas de Barros e Augusto Clemente Pinto Lisboa.

ESQUECEM-SE de que há pobres...

Há algumas pessoas muito ricas que, só pelo facto de disporem de grandes fortunas, se julgam seres predestinados para viverem em grandes alturas.

Estão geralmente ao abrigo das inquietações económicas que entristecem a vida da maioria dos mortais, pois, tendo muito dinheiro, habituaram-se à ideia de que não é preciso mais nada para ser superior, distinto, nobre, olímpico.

E é desses píncaros privativos que olham de soslaio para os outros, com a glacial indiferença dos felizardos pelas agruras do comum dos seres vivos.

Sem sensibilidade moral, ignoram a luz do Evangelho, que manda viver com simplicidade, honestidade e decência.

Sem preocupações espirituais, não sabem que o fim dos homens não é tão só de isolar-se na torre encantada do egoismo primário.

E' por isso que, embora cobertos de riqueza, têm geralmente a alma apodrecida, por nunca ter vibrado sob o fluxo purificador de uma ideia generosa. Desconhecem a virtude da caridade e ignoram o amor que se deve ao próximo e são por isso mesmo a vergonha da espécie humana e um insulto à Consciência universal.

Na verdade, é realmente preciso ser-se cego ou obtuso para não se compreender que o dinheiro não é, por si só, um sinal de superioridade. Pode até afirmar-se, pelo contrário, que o dinheiro é um terrível veneno, quando escraviza os corações e mata o sentido do Belo e da Bondade nas almas.

Pobres dos ricos que se esquecem de que há pobres!...

Obras do Arciprestado

Está orçada em 1.590 contos a construção das novas instalações do arciprestado de Guimarães.

O amor à Terra e à Grei — eis o nosso lema.

VIOLETAS...

(A uns esmeraldinos olhos sempre sorridentes)

Num já musguento vaso,
esverdeado,
com manchas verde-pretas,
— vaso de regional olaria,
de feitio engraçado —,
um dia,
certo dia,
ao acaso,
plantara eu um pé de violetas...

Gosto das flores, de todas as flores;
adoro-as,
amo-as,
como se adoram, se amam os amores...

De Setembro nos findares...
No já musguento vaso,
dentre a verde, larga folhagem,
batida ao sopro da branda ou forte aragem,
— quais despertinos olhitos de criança,
ou amores à janela da esperança —,
assomam discretas
duas roxitas, pequeninas violetas...

Extemporaneidade,
da luz ansiedade,
floração de acaso?!...
No já musguento vaso,
com manchas verde-pretas,
espreitando continuam
as pequeninas, roxitas violetas...
.....
Violetas:
— Perfume virginal,
sem igual,
que só aspiram, sentem
almas amantes, amantemente dilectas...

Em apaixonantes missivas, livros de amor,
— onde há paixão, ou dor —,
as violetas, mesmo ressequidas,
marcam passagens, páginas queridas
de amorosas crenças, já vividas...

As violetas..., as violetas!...
— Vê-las sempre viçosas eu quisera,
inebriando-me em seu perfume de quimera!...

1958.

ALBERTO DE MACEDO.

HOMENAGEM a um Sacerdote

A Freguesia de S. Pedro de Azurém — paredes meias com as três freguesias da Cidade — estando a ser paroquiada há mais de uma dezena de anos pelo ilustrado e virtuoso Sacerdote Rev. Padre José Fernandes Ribeiro, cujas altas qualidades todos têm no melhor

P.e José Fernandes Ribeiro

apreço, pelo aprumo e correcção inexcedíveis que tem sabido pôr em todos os actos da sua vida sacerdotal, promove-lhe, hoje, uma singela mas expressiva homenagem que, estamos certos, há-de calar profundamente no seu espírito.

Será feita, logo de manhã, a inauguração de um Jardim-Escola Infantil, iniciativa de belo alcance social do homenageado, no «Bairro Comendador Alberto Pimenta Machado», seguindo-se uma Missa Solene em Acção de Graças e *Te-Deum* na Igreja de Santo António dos Capuchos e, após, uma Sessão Solene no Salão de Sessões do Hospital Geral de Santo António, de que o Rev. Padre José Fernandes Ribeiro é, também, dedicado Capelão.

Deste modo se vai dar justo e merecido prémio ao exemplar Apóstolo que tem sabido impor-se à consideração e ao respeito dos seus paroquianos, e de muitos admiradores de outras freguesias, pelos seus apreciáveis predicados.

Também nós nos queremos associar à oportuna consagração, felicitando o homenageado e, do mesmo modo, os promotores deste acto de justiça.

Novo médico

Na Universidade do Porto, concluiu a sua formatura em medicina, o sr. dr. José Ribeiro Machado Abreu, filho do nosso prezado amigo sr. José Ribeiro de Abreu e de sua esposa a sr.ª D. Laura Correia Machado Abreu, do Pevidém.

Os nossos cumprimentos de felicitações e votos de muitas prosperidades ao novo clínico.

Ecos

Rumoreja que vai ser enfrentado com decisão o nosso baixo nível de vida, a fim de se conseguir um melhor poder de compra.

Problema difícil, sem dúvida, custoso de solucionar, sem ser todavia impossível. Foi, de facto, mais fácil descer ao ponto a que chegou, do que fazê-lo subir por pouco que seja. De tal maneira são fortes e possidentes os interesses a ferir, para que uma melhor distribuição de riqueza consiga aumentar o poder de compra, que a tarefa é arriscada, se não houver uma forte opinião dos beneficiários a apoiar essas intenções.

Um aumento de vencimentos e salários só será eficiente, se se evitar a subida do custo de vida, o que não é novidade para ninguém. Mas transformar-se-á em novidade, se afirmarmos que para elevar o poder de compra geral, é preciso fazer subir o preço dos produtos agrícolas e ajustá-los, de maneira que o nível de vida da classe rural, seja suficientemente justo.

E' preciso evitar o êxodo do homem do campo que emigra para a cidade, para o Brasil e para a Africa.

Se para esse fim nos arrogarmos a afirmar, que o milho deve ser pago à razão de 2$60 o quilo, o centeio a 2$70 e o vinho, litro a 4$00 — para não falar-mos em outros géneros — ao produtor, não arde Troia, se se completarmos esta afirmação com o seguinte: para compensar a subida dos produtos da lavoura, o vestir, o calçar, a habitação, utensílios, etc., podem sofrer uma baixa substancial no seu custo actual, pela descida do preço da matéria prima, quando livre das alcavalas que hoje a oneram e de manopólios a que está sujeita.

Os produtos fabris, podem ser fornecidos ao consumidor por baixo preço, se além da descida dos materiais primários, se se disciplinar os lucros elevados que os sobrecarregam.

Combater o lucro na qualidade e substituí-lo pelo lucro na quantidade, é contribuir para embaratecer o custo de vida, estimular o consumo e a aumentar a produção.

Dizia-nos, muito surprezo, um turista francês: como é possível comer em Portugal tão barato, se o restante, tecidos, calçado, vestuário, etc., regulava, pouco mais ou menos, os preços em França (!?) — levando em conta para a devida estimativa, que o salário mínimo do trabalhador francês é superior a 14$00 por hora, ou seja cerca de oito vezes mais elevado que o do trabalhador português na generalidade.

Subir o nível de vida geral não é, como se vê, empresa fácil, pela necessidade de ajustar dentro da engrenagem devida, o que anda fora dos eixos, mas, sobretudo, é muito mais custoso, evitar os perigos consequentes da grave situação que se atravessa.

A remuneração justa e o alívio das preocupações com a doença, a invalidez e a velhice; a segurança e a associação nas responsabilidades nos resultados do trabalho, para que o obreiro se sinta um homem-livre e não um escravo, é franquear a avenida da Justiça Social, é reintegrar o homem na sua dignidade humana, moral e cristã.

Que os rumores que se ouvem, não sejam semelhantes às nuvens prenhes de chuva, que passam sem se deterem, sobre a terra sequiosa por longa e dolorosa estiagem...

* * *

A propósito dos planos de actividade das Câmaras dos concelhos da região do Porto, transcrevemos com a devida vénia, de «O Primeiro de Janeiro», de 26-9, esta criteriosa observação à vida municipal, que se ajusta a qualquer concelho fora da mesma região.

Diz assim:

«...Traça-se nesses documentos — revistos alguns problemas já equacionados em anos transactos e que não foi possível realizar — as linhas mestras, fundamentais, do rumo a manter dentro dum nível conveniente, com base em rígidas economias a que obrigam as receitas previstas.

As responsabilidades de quem governa os municípios avulta à medida que os problemas a solucionar se situa para além das possibilidades normais. Há que lutar contra o espírito de insatisfação das gentes — com a tendência de quererem sempre mais e melhor.

Todos os concelhos nutrem as mesmas aspirações de progresso e desenvolvimento, mas nem todos podem encarar com desafogo, por um sem número de circunstâncias, as necessidades mais prementes e que abrangem problemas de carác

GAZETILHA

Auge de publicidade

(Comentário atrasado)

Numa aldeia não distante
houve festa culminante,
por causa pouco vulgar:
— era o justo galardão
ao segundo campeão
dum «torneio popular»...

Entre o terceiro, e primeiro,
se encaixou o tal parceiro
das lides futebolísticas:
— e, em vista de tais progressos,
fez reclame, nuns impressos,
a festas características...

Do seu programa geral,
feito há trinta anos e tal,
segundo trouxe a vinheta:
— viu-se que a publicidade,
tão prematura, em verdade,
tombaria... na valeta!...

E como a citada aldeia
se arvorou, em boa ideia,
capital de freguesia:
— numa pugna, sem estalo,
havia o prémio de um galo
ao melhor na «pontaria»...

E, dum carneiro à disputa,
constava renhida luta
em viril jogo de mulha:
— e grande basar de prendas,
lá das moças oferendas,
se a memória me não falha...

Mas... para encerrar as festas,
que foram entre giestas,
onde medram belas almas:
— à minga de fogueteiros,
p'ra fabricar os morteiros,
só deram salvas... de palmas!...

Ortigão.

Artistas sem diploma...

Entre as *artes* que têm tido acentuado progresso, algumas se destacam em escala mais elevada, das quais se poderão destacar as seguintes:

a de roubar, a de dizer mal por devoção, a de pretender títulos de glória onde existe a insignificância, a de inventar defeitos onde há virtude, a de incriminar inocentes, etc., etc.

Quanto à primeira, a de praticar o roubo, por meio de processos ainda desconhecidos na vida do Zé do Telhado, está a assumir proporções que de facto dão lugar a preocupações, tais são os casos que se dão em qualquer parte onde aparecem essas aves de rapina — homens e mulheres — muitas vezes com a aparência de pessoas que não deixam os seus créditos por mãos alheias, mas que, afinal, têm na consciência o descrédito da dignidade e que, por isso, iludem as pessoas que, confiadas no adágio, «quem mal não pensa mal não julga», caem na ratoeira da traição com a maior simplicidade.

Neste género da arte maléfica de roubar, ainda há dias, em Braga, quando uma senhora de Guimarães, que ganha o triunfo da luta pela vida com o suor do seu rosto, entrava numa caminheta para regressar a esta cidade, alguém lhe chamou a atenção para o facto de levar aberta uma bolsa de mão que, infelizmente, já se encontrava sem o recheio duns centos de escudos que, dum momento para o outro se eclipsaram, mas de tal forma que o eclipse foi total.

Perante estes casos tão frequentes, torna-se necessário que as autoridades procurem, tanto quanto possível, exercer vigilância junto dos escritórios dos referidos meios de transporte, visto que se um *ratoneiro* ou uma *ratoneira* cair na rede da prisão, isso poderá dar lugar à identificação de outros *artistas* do mesmo género, tanto mais que, como sacede em Guimarães, não escapam as galinhas, os coelhos, e tudo o mais que os gatunos nocturnos possam encontrar no silêncio da noite.

Enfim, só não aparece quem roube a morte, porque, a essa, ninguém a quer, a não ser os que a consideram como única solução para graves problemas da vida, sem prèviamente se lembrarem de que, entre as más soluções, é essa a pior de todas.

Acerca das restantes *artes* que atrás citamos, apenas nos limitamos a aconselhar os seus devotos no sentido de serem justos, coerentes, sinceros e conformados, sobretudo os que não têm autoridade para apedrejarem os telhados dos vizinhos, nem para ridicularizarem quem nada lhes fica a dever em dignidade, correcção, prudência e até em méritos pessoais.

Os aventureiros e os pretenciosos são na sociedade o que é o joio na seara de trigo.

X.

Hora da Partida...

(A' Praia da Claridade)

«São horas de partir! Boa-viagem!»
Diz-me, ao longe, uma voz tão cristalina,
E já pisam meus pés a areia fina
Beijada levemente pela aragem...

«São horas de partir!» Doce miragem
O meu olhar agora descortina,
Vendo o Forte de Santa Catarina
Recortar-se no fundo da paisagem...

Não há tempo a perder! Pego na mala.
«P'ra a Figueira da Foz o meu bilhete!
Até à volta! Até à volta, sim!»

E enquanto, além, aquela voz se cala,
Dir-se-ia, agora, o próprio mar repete
Essas palavras a chamar por mim!...

(1.º Prémio nos «Jogos Florais» da Figueira da Foz, em 1958).

JERÓNIMO DE ALMEIDA.

Bispo do Porto

Fez, no último domingo, 6 anos, que entrou na Diocese do Porto, o venerando e ilustre Prelado D. António Ferreira Gomes.

A S. Ex.ª apresentamos respeitosos cumprimentos, com votos porque continue, anos em fora, a dirigir a vasta e importante Diocese que tanto o admira.

AMÍLCAR DIAS
Enfermeiro Diplomado
CALISTA
Telefone 40471

ter assistencial, administrativo, cultural, económico e social.

Algumas das iniciativas exigem tempo para poderem ser resolvidas — tempo e dinheiro; e o essencial é conseguir realizar sem pedir pesados sacrifícios aos munícipes em valores tributários. Na realidade, a maior parte dos empreendimentos é de custo vultuoso e os erários municipais não comportam despesas muito elevadas.

Confia-se no auxílio do poder central, também no desenvolvimento das bases do II Plano de Fomento. E a grande maioria das obras e dos problemas que afectam a região, de facto, necessitam ser fomentadas... De desejar que o próximo ano económico ofereça possibilidades de um ambiente propício a valorizar iniciativas que traduza no bem comum da grei».

Pela oportunidade destas observações e justeza de conceitos, que pondo frente a frente as aspirações dos munícipes e as possibilidades económicas dos tesouros camarários, denuncia que as primeiras tem de se comedir com a capacidade das segundas e que estas, são diminutas e rafadas, para acudir às necessidades sempre crescentes, sem que a receita aumente, em contrapartida, para as satisfazer.

Avultados encargos pesam sobre as finanças municipais, tais como: assistência, instrução, justiça, policiamento e outras, que impedem a solução de muitos problemas que o desenvolvimento faz surgir, em prejuízo das gentes e do progresso dos agregados populacionais.

Se esses encargos desaparecessem, os municípios teriam uma vida mais desafogada e mais próspera.

* * *

E' feliz a iluminação do Largo Navarros de Andrade, que consegue ser agora o local da cidade melhor iluminado, sendo a luz, além de profusa, bem distribuída.

Este Largo, a rua de Santo António e o Largo João Franco, são os pioneiros da necessária transformação do sistema iluminante da cidade, que tem muitas deficiências e falhas.

Basta ver o Toural, que à noite fica sujeito a uma semi-penumbra que o torna tristonho, pela pouca e má distribuição da luz. O Largo da República do Brasil, que parece, pela sua soturnidade, um prado do repouso, mesmo em noites de luar.

Para não falar noutros sítios e ruas.

Está, portanto, de parabéns o sr. Vereador do respectivo pelouro e só lhe rogamos o favor de continuar.

A.

Câmara Municipal

Sessão de 15 de Outubro de 1958

A Câmara reuniu sob a presidência do sr. dr. José Maria Pereira de Castro Ferreira e deliberou, por motivo do falecimento de Sua Santidade Pio XII, suspender, por momentos de sentido recolhimento, os trabalhos desta reunião, e exprimir o seu sentimento através das seguintes palavras redigidas pelo Vereador sr. José Maria Pinto de Almeida, das quais se deverá dar conhecimento a Sua Excelência Reverendíssima o Núncio Apostólico:

«Ocorrendo hoje a primeira sessão desta Câmara Municipal de Guimarães, após o falecimento de Sua Santidade o Papa Pio XII, é bem que nos recolhamos nos refúgios espirituais do nosso pensamento e das nossas actividades, para, tanto quanto possível, fixar em nossa alma o contorno exacto e nítido dessa figura mundial, que não percisa da prespectiva do tempo para se poder ver em toda a sua grandeza e genialidade.

Palavras são estas de sentido pesar, a que esta Câmara, detentora não apenas dos destinos materiais dum grande concelho, mas guardiã dos valores espirituais, que ao seu povo pertencem, deseja unir a consciência aprofundada da perda de um dos mais expressivos e potentes valores, pela doutrina e pela cultura, da civilização católica e cristã.

Se ao termo «católico» anda ligada a ideia de «universal», à unidade da doutrina e duma ética Sua Santidade juntou a universalidade do conhecimento e da orientação do Espírito, em progressivo benefício dos supremos destinos da Humanidade!

E desta universalidade do reconhecimento duma altitude moral e intelectual, a que raras vezes chegam mesmo os grandes representantes na Terra dum princípio divino, vem nesta hora para o Mundo a conturbada ansiedade da privação daquela voz, que bem anunciava e conhecia os caminhos da Luz, da Verdade e da Vida!...

Faz falta no Mundo esta voz, quando parece que os homens cada vez menos sabem estruturar o edifício da Paz, que necessàriamente desejam e não encontram, da Paz, que é mister conceber-se do íntimo do Homem, para as exterioridades e funções da vida individual ou social, sem as ficções das alianças transitórias, apoiadas na negação do Espírito, pelo medo, ou na validade das mesmas alianças, — pela força, que é sempre contingente, intermudável e provocante.

Possuia, pela guarda ascética dum Ideal transcendente, — Sua Santidade Pio XII, esta Paz, pela transfiguração do Bem, não uma paz política, sujeita aos votos e arranjos políticos dos homens, — a Paz, pela doação da Bondade e pela adesão da Inteligência, uma Paz integral, como a Justiça e una como a Verdade, projectada do íntimo do coração e não reflectida de encontro a ele, amedrontando-o, como com o choque das violências, a que o Mundo se condena!

Sumo Pontífice da Paz, parece que só ele no Mundo lhe conhecia o significado, que se não presta às traduções da mentira e do engano!

Sábio, da ciência que vem da meditação metafísica e dos postulados universais da filosofia, conhecedora das causas e dos efeitos, era um profundo mestre na condução dos homens, um psicólogo e um analista das consciências, para quem os problemas morais se firmavam na intangibilidade do essencial, do que é preciso que se não perca, quando a Vida moderna, em tantos dos seus aspectos, oferece as vias cruzadas, a prestarem todos os desvios.

Era um artista da palavra, de posse do dom das línguas, como chama de Espírito Santo, a revelar-se às gentes.

Uma constante humaníssima de ternura fazia da sua personalidade mental o conselheiro e Pai dos crentes e oprimidos, obrigando os próprios indiferentes a curvarem-se à evidência duma Bondade e duma candura, que não é frequente achar-se, nos grandes chefes, mesmo quando lhes assiste a aristocracia sublimadora dos grandes pensadores.

Embora Senhor duma tradição e dos princípios doutrinários, que fizeram da Igreja, milenàriamente, a mais alta potência mundial do Espírito, ele soube dar à Igreja, que tão nobremente serviu e ao Espírito, que tão pròdigamente o exornou, o condão inefável de os tornar acessíveis, como pão partido em pedaços pequeninos, para servir à boca das crianças e aos delicados das iguarias superiores, como alimentos suaves, essenciais às excelências da vida!

Diplomata da carreira e da escola de Deus, sabendo como Ele escreve as cartas credenciais, que os homens exigem, sempre a direito pelas linhas que eles entortam, foi Sua Santidade o verdadeiro Embaixador de Cristo e na sua Mensagem não houve nunca uma palavra que não fosse a do Amor de Irmãos, na prègação da única democraria cristã possível, quando por cristã se entender qualquer sistema social, que se não ausente nem do Mestre, nem dos seus ensinamentos, na confiança e na suavidade duma Lei que não precisa senão de dois mandamentos apenas...

Pensando com o Ocidente, Sua Santidade veio consagrar a certeza duma Civilização ocidental, na qual ainda residem as esperanças e os fundamentos da civilização do Mundo, pelas reservas espirituais duma parte da Europa, senhora do primado duma Missão, que não está cumprida.

Inclina-se a humanidade perante o despojo fúnebre dum corpo ascetizado, que abrigou tão grande Espírito.

Nesta mediania, a que já alguém chamou degradante, da época em que vivemos, a contemplação espiritual de tamanha grandeza faz-nos sentir ainda mais os vácuos que não sabemos encher com qualquer parcela do Infinito.

Com o falecimento do Santo Padre Pio XII o luto tem uma expressão interiorizada, cheia de carências e de meditações das belezas espirituais inatingidas.

A' morte de tais representantes do divino, entre o desconforto e a ansiedade da Humanidade multitudinária, sente-se mais a falta que eles fazem entre os homens que continuam vivendo, com as inanidades que deixam à nossa volta e os incertos rumos, que dentro de nós mal encontramos.

Também esta Câmara Municipal, que pretende ser fiel intérprete de muitos milhares de habitantes dum conceiho de tão remota filiação católica, deseja deixar na acta desta sessão o testemunho do seu pesar, neste momento de doloroso transe para a Igreja e para o Mundo, unida ao luto da Nação, inclinando-se espiritualmente perante o cadáver do que foi vigário de Cristo, que Deus tomou em suas mãos, tão carinhosamente, como a Humanidade em sua História.»

Após a reabertura, o sr. Presidente apresentou a seguinte proposta, que foi aprovada por unanimidade:

«No dia 2 do mês corrente faleceu na freguesia de Ronfe, deste concelho, onde residia, o dedicado vimaranense José de Oliveira Pinto, elemento de valor da política local que desempenhou os cargos de administrador do concelho, vice-presidente da Câmara e ùltimamente o de vogal do Conselho Municipal, como representante das Casas do Povo.

Era um homem estruturalmente bom, dotado de espírito de dedicação e sacrifício pelo progresso da sua terra.

A sua acção colaborante é digna de destaque. A' sua perda não pode ficar indiferente a Câmara Municipal.

E, por isso, proponho que fique exarado na acta desta reunião um voto de pesar e da deliberação tomada se dê conhecimento à ex.ma Família.»

— Seguidamente a Câmara, ao tomar conhecimento do telegrama recebido do Governo Civil do Distrito de Braga que informa ter sido autorizada a cobrança duma derrama para satisfação de encargos com tratamento de doentes pobres e indigentes em estabelecimentos hospitalares e de outras responsabilidades assistenciais, lamenta que não tivesse prosseguido o processo de acordo que visava a satisfação daqueles encargos por meio de subsídio anual a conceder à Misericórdia desta cidade, mas verifica também que superiormente foi reconhecida como necessária a medida que a Câmara propôs e que foi fixada uma taxa tão diminuta, apenas por um ano, visando não agravar excessivamente os encargos tributários;

— Tomar também conhecimento do agradecimento do Sport Clube do Porto pela colaboração prestada por esta Câmara na V Volta ao Minho em Automóvel;

— Tomar ainda conhecimento do movimento do Lactário Municipal no mês de Setembro findo;

— Tomar, por fim, conhecimento do oficio do Comissariado do Desemprego que informa ter sido reforçada com 20 000$00 a comparticipação de 161.100$00 concedida para execução da obra de «ajardinamento e abertura de duas ruas no Campo do Prado, em Vizela»;

— Proceder à venda, em determinadas condições, dos terrenos marginais da Zona do Novo Liceu destinados a construções de edifícios;

— Cometer à Junta de Turismo da Estância Termal das Taipas a administração e execução da obra de reparação da canalização que abastece a piscina e o tanque de rega, assumindo a responsabilidade pelo pagamento das despesas até ao montante indicado pelos Serviços Municipalizados;

— Adquirir pelo preço da avaliação de 57.900$00 o Campo de Futebol de Vizela, dando satisfação ao que lhe foi solicitado pelo Clube desportivo local;

— Aprovar a remodelação do projecto de electrificação da freguesia de Pencelo;

— Aprovar o projecto referente ao estudo de uma linha aérea de alta tensão a estabelecer entre o lugar da Cruz de Argola, freguesia de Mesão-Frio e o lugar da Fonte, da freguesia de Vila Nova das Infantas, com dois ramais derivados, respectivamente, para a Penha e Paçô-Vieira;

— Aprovar o aditamento ao projecto de um bloco de 4 moradias, que Siivina de Araújo Pereira está a edificar no lugar de Campelos, em Ponte;

— Aprovar também os aditamentos aos projectos, bem como os respectivos cálculos de cimento armado, apresentados por Manuel Ribeiro e Francisco Pereira da Silva Quintas, para construções, respectivamente, no lugar do Paço, freguesia de Ponte e no lugar do Combro, em Gandarela;

— Conceder licenças para obras a Manual Fernandes, Agostinho Mendes Machado, Cooperativa «O Problema da Habitação», José Lopes da Silva e José Francisco Alves;

— Indeferir o pedido de licença da firma Teixeira & Irmão, que pretende remodelar o seu estabelecimento sito no ângulo do Largo do Toural e Rua de Paio Galvão, em virtude da Direcção Geral do Ensino Superior e das Belas Artes ser de parecer que não devem ser autorizadas as obras de remodelação exterior constantes do respectivo projecto.

Oliveira & Silva, Sucrs.

Apresentam para **Outono-Inverno** as mais recentes novidades em:
CASACOS
TAILLEURS
VESTIDOS
558

Pobres?!...

Pergunta-se e exclama-se, ao empregar a palavra pobres, por não termos a certeza, as mais das vezes, de que damos uma esmola a um pobre, a um necessitado.

Em todas as partes do mundo há quem peça, com necessidade e sem ela. Em Portugal o caso é, porém, complicado, muito complicado, pois andam as entidades oficiais empenhadas em acabar com a mendicidade e cada vez nos vemos mais envolvidos em ondas de pobres, que nos batem à porta e nos assediam nas ruas, a quem damos esmolas sem sabermos se precisam ou não delas.

E, no entanto, o caso talvez se pudesse resolver. Se as Juntas de Freguesia tivessem um ficheiro devidamente organizado, com pessoal próprio, que não os membros das Juntas, convenientemente remunerado, acabar-se-ia assim com os manhosos, etc., etc.

Vamos, Senhores Legisladores, tentem pôr as coisas no seu lugar, sem rodeios nem palavriado ambíguo. Deitem ao fogo o Código Administrativo e façam qualquer coisa que se veja e possa aceitar.

Nas Juntas de Freguesia está a base de toda a orgânica social, administrativa, religiosa, etc. Religiosa?! Sim, religiosa, porque o Padre é inteiramente indispensável nas Juntas de Freguesia, como elemento moderador, etc., e tal.

Tranquilizem-se os não crentes, ou acatólicos, que poderiam continuar a ser, em matéria de religião, o que quisessem, humanamente falando, pois em questões de pobreza todos tinham que contribuir para a debelar, a fim de se dar aos desprotegidos da sorte um pouco de caridade consciente, porque o que se faz, tem servido muito para proteger malandros, manhosos, etc.

Pouco se me dá que me chamem o ed-cétera (et-cætera), pois assim mesmo me vou subscrever, como criado de Vossas Excelências,

ETC.

Teatro Jordão
APRESENTA
HOJE, Ds 15 a Ds 21,30 horas
Silvana Mangano = Richard Conte
em
ESTA TERRA AMARGA
(Espectáculo para maiores de 17 anos)
TERÇA-FEIRA, 21 — Ds 21,30 horas
Cornel Wilde = Jean Wallace
em
OS DESTEMIDOS
(Espectáculo para maiores de 12 anos)
QUINTA-FEIRA, 23 — Ds 21,30 horas
Lila Roco = Gerard Tichly
em
Morreu há 15 anos
Espectáculo para maiores de 17 anos
SÁBADO, 25 — Ds 21,30 horas
Audie Murphy = Pat Crowley
em
Fronteiras do Orgulho
510 (Espectáculo para maiores de 12 anos)

Homenagem a um funcionário

No pretérito domingo foi prestada uma modesta mas significativa homenagem ao funcionário dos C. T. T., sr. António Joaquim de Macedo, que durante 33 anos desempenhou exemplar serviço, sendo muito apreciado tanto pelos seus camaradas como pelos seus superiores.

Numa Pensão desta cidade foi-lhe oferecido um almoço, a que assistiram todos os colegas e no decorrer do qual lhe foram dirigidas palavras de muita admiração e formulados votos pelas suas prosperidades pessoais e familiares.

O homenageado agradeceu a todos visivelmente comovido.

REPARO..

Ao passarmos no Toural, notámos que a Casa Jaime é a casa que maior sortido apresenta em Gabardines, de lã e algodão, casacos de borracha, Nylon e plásticos para homem, senhora e criança.

Variado sortido de Guarda-Chuvas, Malhas, Luvas e Perfumarias.

Ao passar pelo Toural, repare V. Ex.ª nas montras da Casa Jaime.

Manifesto de vinho

Todos os Viticultores da área demarcada dos Vinhos Verdes — Proprietários, Usufrutuários, Arrendatários ou Possuidores por qualquer título legítimo — são obrigados a fazer o manifesto da produção do vinho da presente colheita e a entregá-lo no Grémio da Lavoura da respectiva área, até ao dia 5 de Novembro do corrente ano.

Era uma vez...

Interpretação em Português de **Dr. Eduardo d'Almeida.**

24)

E quando o sol se deitou, dirigiram-se de novo para a sala das audiências. Ali viram a Princesa vestida com uma saia cor de pérola acizentada e gargantilha ornada de ágatas, sentada no trono, ostentando a coroa e todas as suas jóias. Olhou pùdicamente o Rei, que se deixau cair nas almofadas, mudo e fascinado pelo encanto da sua beleza.

Então Rasakosha avançou e de pé, diante dela, outra vez começou:

— Princesa:

Fora dos muros da cidade, havia uma velha baniana sagrada, e no seu tronco, vazio, uma negra cobra vivia. E, todos os dias, a cobra saía, deitava-se ao sol, enrolava-se, e o povo trazía-lhe ofertas de leite, e guloseimas. Na cidade morava certo joalheiro riquíssimo, que tinha uma filha maravilhosamente bela, apaixonada pelas jóias e pedras preciosas, de que tinha grande quantidade. Mas faltava-lhe uma — era a jóia da cabeça da serpente. Tanto, tanto ambicionava esta jóia, que todas as outras desmereciam a seus olhos. Ouviu falar da cobra sagrada. Cùpidamente, assoldadou um homem da casta Danuba para ir, de noite, matar a cobra e trazer-lhe a jóia da cabeça. E quando a obteve, julgou que tinha obtido o supremo dos seus desejos: essa era a jóia da sua maior estima e a todas preferia e trazia-a sempre nos seus cabelos. Quando Vasuki — o Rei das Serpentes — soube do assassinato do seu subdito, enfureceu-se, decidiu castigar o criminoso, revestiu a forma de homem e veio à cidade. Assim chegou a saber que a filha de certo joalheiro possuía a jóia de uma serpente. Então o Rei das Serpentes encarnou-se num moço e belo joalheiro, alugou uma casa vizinha à do outro, espalhando que andaria a viajar em negócio. Vivia com munificência: dava festas e banquetes. Tomou conhecimento com o joalheiro, a quem encantou com a sua riqueza e pelas suas qualidades, deu-lhe jóias raras e de precioso valor. E acabou por pedir-lhe a mão da filha. O mercador consentiu, radiante, pois em parte alguma encontraria melhor genro. Quando o comunicou à filha, esta sentiu-se também feliz e contente — já tinha visto da janela o moço mercador e sabia da sua grande riqueza e predicados excelentes: ia ter como esposo o vasto mar — vasto tesouro de todas as jóias. Marcou-se o dia e começaram os preparativos do casamento. Todos os dias, o Rei das Serpentes mandava açafatezinhos de jóias à sua noiva — e esta delirava de contentamento. Chegou enfim o dia. Quando findou a cerimónia nupcial, o marido entrou com a esposada no quarto, tomou-a em seus braços, colocou-a no leito, e chamou-a pelo nome. Ela voltou-se e ele docemente se aproximou, de sorriso nos lábios, Então ela viu-lhe a sair da boca uma língua delgada, comprida, bifurcada e vibrante como a da serpente. De manhã, os músicos começaram a tocar para despertar a noiva e o marido, mas o dia passou e eles não apareceram. Então o mercador, o pai, os amigos alarmaram-se e arrombaram a porta. A esposada jazia no leito, sòzinha, com duas manchas na garganta. Uma cobra negra deslizou do leito e sumiu-se por uma fresta do muro.

— E agora dizei-me, Princesa, que haveria na jóia da serpente para que a filha do joalheiro tão ardentemente a desejasse?

Rasakosha calou-se. A Princesa respondeu:

— O atractivo não estava na jóia, nem nas suas qualidades mágicas, mas no facto de ela a não possuir, e ser da própria natureza das mulheres não se importarem com o que têm e desejarem suspirosamente apenas aquilo que não possuem ainda.

Quando acabou de falar a Princesa levantou-se e saiu, depois de olhar, suspirando comovidamente, para o Rei, cujo coração a seguiu.

E Snryakanta e Rasakosha regressaram aos seus aposentos.

Décimo sétimo dia

O Rei disse a Rasakosha:

— Amigo meu, já não tenho dúvidas sobre a minha triste sorte — o espírito da Princesa è invencível. Certo, se não me cega o desejo, com seu doce suspirar, talvez queira despertar-me a atenção ao sentido das suas palavras. O receio de a perder quase me enlouquece, e eu, pela certa, vou fazer como o elefante enraivecido que, partindo todos os laços, se precipita sobre o seu amigo, o cornaca, e lhe inflige terrível morte. De todas, a pior, será a minha morte, lenta, esfomeado, e mesmo à face do sustento. Maldito seja o retrato e o artista que o pintou, causa da minha desgraça! Agora vejo que não é parecido: ela não é hostil, antes agradável e agradada, mas o negro destino, por meio da sua inteligência, obriga-a a desiludir minhas esperanças, que, doutra forma, porventura encorajaria.

(Continua).

PROSSEGUINDO

POR DOMINGOS A. RAMOS

Aos que pretendem analisar a vida, ser-lhes-á fácil constatar que bastaria um forte amplexo de fraternidade a unir todos os homens para que estes fossem felizes. Desgraçadamente, não é o amor que os liga, mas, pelo contrário, um grande número de sentimentos diversos e antagónicos que os separa quase sem remédio. Verdade cruel que despenha o homem do pedestal da glória a que sempre procurou subir, sentimento pouco dignificador que o levaria a desgostar-se de si mesmo se reconhecesse a missão para que foi criado e que ao seu semelhante fez com que se tornasse mais difícil a caminhada dolorosa. Julgo ouvir ainda, como a aprovar esta verdade, a voz de Séneca, profunda e bem acentuadamente silabada, dizer-me, como num brado de alerta, aquela frase que nunca mais esqueci: — Muitas vezes tenho estado com os homens e, ao afastar-me, reconheço que volto menos homem. Com a sua experiente sabedoria dá-nos uma lição para que sejamos fortes e procuremos evitar o contágio que dos mesmos homens nos pode vir. No entanto, por mais poderosos que eles sejam, ninguém pode cantar a vitória de se bastar a si próprio. A tal respeito, recordo as expressões que Sully Prudhomme, muitos séculos depois, havia de proferir: — *Personne ne peut se vanter de passer sans les autres.*

Na suprema aridez do desconforto, na desolação do seu abandono trágico, na agrura de tantas solidões prolongadas, o homem sente o espinho aniquilador da mágoa e do desespero trucidar-lhe a existência em prantos e desalento. Tão violenta e insuportável se tornou a existência que até mesmo os grandes pensadores, em lugar de espalhar o amor pela virtude, a luz que tudo esclarece e um salutar conselho que dê à Humanidade a coragem moral para prosseguir, vieram, com os seus pessimismos mórbidos e quase sempre exagerados, inocular um veneno corrosivo que leva a odiar a própria vida. Até mesmo, por meio dos erros do espírito, o homem se tornou lobo do próprio homem, em vez de se mostrar um amigo e um bom conselheiro. Em muitas dezenas desses cérebros revoltados, eu reconheço a ideia pertinaz e preponente de fazer do mundo um inferno de rebeliões, de completa anarquia mental e, para sua desculpa, pretendem garantir que foi a dor que provocou o ódio e a revolta. Dizem-nos que a dor é polimorfa e policíclica, que não é fruto maldito duma ou de outra região, mas que cobre toda a Terra, como um gigantesco condor, e esquecem-se de dizer que nas mãos do homem estaria o remédio para evitar a maior parte das suas desgraças. E é agora que volta a perpassar-me pela memória o nome de tantos pensadores, filósofos e pessimistas que surgiram, nos caminhos da vida e em todos os tempos, a perturbar as almas, sobretudo a mocidade com a sua inexperiência, roubando-lhes a crença, como luz e força e mostrando-lhes um caminho a seguir inexpugnável e nunca fácil de vencer. São um Franenstaedt, irónico, um Taubert blasfemo, um Julius Bahnsen aterrador, um Nietzsche dementado que buscou em Zaratrusta, tão remoto, a inspiração das suas teses violentas e audazes, tantos outros que não se torna necessário mencionar aqui. Mas, de entre eles todos, eu recordo Hartmann, autor da *Philosophie des Unbewussten*, cuja coragem o levou a dizer que a única cura para eliminar a dor consistia no suicídio em massa de toda a Humanidade.

Como as serpentes flexíveis que, traiçoeiramente, se enroscam no tronco das velhas árvores solitárias, para inocularem de veneno o fatigado caminheiro que passa e nelas busca uns momentos de repouso, assim eles procuram insuflar, nos espíritos, o gérmen da revolta, fazendo pairar sobre os outros o fulgor fictício de mil tentadoras promessas que, embora utópicas e sediciosas, mas acompanhadas por luxuosos cortejos de venturas prometidas, de atractivos e refalsadas seduções, por desgraça nossa, tantas conquistas realizam e tantos novos horizontes de futuras e previzíveis tempestades vão abrindo. É assim que as almas pretendem levantar-se e subir, subtrair-se ao peso das fatalidades que calcinam e devoram e arrastam-se, dolentemente, dominadas pela miragem que as sugestiona, numa mistura de irradiação e penumbra, de esperança e desconforto, de amor e mistério. São as doutrinas de Marx, prometendo um paraíso de delícias, quando o homem o perdera por sua própria culpa, provocando o próprio Deus, materializando a vida, expondo, aconselhando o homem a processos despóticos para conseguir os seus fins à força de esmagar o seu próximo. Mas, muito pior ainda, aparece o existencialismo de Nietch que, além de negar a Deus com toda a sua veemência, numa fúria desesperada de rancor e ódio, rouba ao homem o seu melhor elemento que consiste na alma, que é toda a nossa esperança de eternidade e, portanto, a nossa única razão de existir e de prolongar a vida. Analisando, com um pouco mais de atenção, estes cérebros dementados, ser-nos-á fácil verificar que a sua obra está, muitas vezes, em plena contradição e em flagrante antítese com a sua vida. Estremeço ainda, ao lembrar-me daquele grito que ultrapassa os limites da ousadia e que considero um sacrilégio que só a soberba de Junqueiro seria capaz, ao perguntar: — Providência, onde estás que te quero insultar? — Bastantes anos depois, a mesma Providência iluminou-lhe a razão, o poeta considera os seus versos como desatinos próprios da mocidade, mostra-se convertido e morre abùlicamente, abraçado à cruz da redenção. Voltaire acha que Cristo e os seus quatro evangelistas formam uma sociedade demasiadamente numerosa para espalhar a seita religiosa fundada pelo Nazareno e a sua arrogância leva-o a afirmar que por si só bastará para demolir a sua doutrina e criar uma nova religião. Mas, a contradição deste louco e a prova da sua crença em Deus está no ultraje que proferiu na própria hora da morte, os olhos incendidos e a boca a espumar de cólera: — Venceste-me, Galileu. — Abro uma das obras de Schopenhauer e leio: «O homem nasceu e vive para cair na morte. Na vida, só a dor é positiva; veio ao mundo com o primeiro homem e só terminará com o último. Se o homem, ao menos com o interesse de beneficiar-se a si mesmo, procurasse o bem do próximo, muita miséria seria extinta, etc., etc.». Mas, segundo afirmam os seus biógrafos, Schopenhauer era um irrascível e não tinha amigos, por lhe conhecerem o temperamento impetuoso. Gabava-se de ser ateu e tinha terrores supersticiosos que o levavam a levantar-se de noite do seu leito, julgando ver fantasmas e ouvindo-lhes a voz. Lamentava os pobres que não possuiam um pão para mitigar a fome e nunca lhes deu uma esmola. Por não ser obedecido com prontidão, fracturou um braço à sua hospedeira, sendo obrigado, pelos tribunais, a dar-lhe uma indemnização que toda a vida lamentou. Foi um luxurioso impenitente, arrastando, para a sordidez do prostíbulo, muitas desgraçadas e abandonou um filho a quem uma delas dera a existência. Sendo rico, podia legar a sua fortuna a casas de caridade e deixou-a, por herança, a um cão que ele considerava o seu melhor amigo.

E quantos, quantos nestas mesmas condições se poderiam mencionar ainda.

Mas, olhando essa amálgama fatídica da perdição e do lodo que nos rodeia, o Ideal sereno e límpido da vida, o único, aquele donde emana toda a luz fecunda da Verdade e que conserva toda a exuberante força da justiça humana, embora pranteie, com lágrimas de sangue, o estiolar de tanta crença desfolhada no charco mundial do vício e da mentira, há-de sempre elevar-se intangível, como as águias altaneiras que sobem e se afastam, como as próprias estrelas que tremeluzem na altura inconcebivel das regiões infinitas. Num arrebatamento de luz e de mistério, elevando-se e esquecendo, as almas fortes que, por ele e com ele, se sacrificam, continuarão, no íntimo recolhimento de si mesmas, a diluir a névoa de todas as amarguras e a arrojar sobre os abismos do nada toda a futilidade das ínfimas aspirações terrenas que do mesmo nada provieram e que, com os vícios, traições, invejas, ódios e todos os demais sentimentos análogos, formam barreiras intransponíveis a opor-se à felicidade de todos, tanto delas próprias como das alheias. Sabem que a vida é como um oceano encapelado, rugindo em vagalhões sucessivos e que, num campo de batalha, para se cingir os loiros da vitória na fronte dos heróis, é necessário lutar sem desfalecimentos e vencer todos os combates até ao derradeiro instante. Fugir ou simplesmente recuar, deixar-se sucumbir à míngua de coragem, é um acto de cobardia que envergonha o homem e que o despenha, das alturas daquela dignidade a que tem direito.

Se não for assim, todo o esforço individual resultará infrutífero e nunca o equilíbrio colectivo poderá tornar-se numa realidade consumada. Tudo em volta serão ruínas, destroços de corpos e almas retalhadas pela dor, a miséria continuará a espalhar, por toda a parte, a rede dos seus tentáculos poderosos, a fome, a vermina dos prostíbulos, o alcoolismo das tabernas, virgindades e honras manchadas, o abandono, a invalidez, montões de farrapos humanos, a contorcer-se nos paroxismos da revolta e do desespero e, por fim, em cada boca um torturado soluço de agonia, estéril e doloroso. Revoará como grito perdido na aridez do deserto imenso, sem nunca encontrar eco em ninguém, até ao dia em que, já consciente e mais compreensiva, a Humanidade venha a unir as mãos, num amplexo de universal fraternidade, cerrando fileiras em torno desse mesmo Ideal luminoso, num verdadeiro círculo de amor humano e cristão.

Santa Casa da Misericórdia de Guimarães

Sessão de Mesa de 3 de Outubro de 1958

Sob a presidência do Ex.mo Provedor, Sr. Mário de Sousa Meneses, reuniu a Mesa Administrativa da Santa Casa da Misericórdia.

Depois de lida, aprovada e assinada a acta da sessão anterior, a Mesa tomou conhecimento do seguinte expediente:

— Ofício da Comissão do V Centenário do Nascimento da Rainha D. Leonor, a pedir autorização para lhe serem confiadas as bandeiras desta Misericórdia a fim de figurarem na exposição que para esse efeito se realizará em Lisboa. A Mesa resolveu atender o pedido e enviar as duas bandeiras que se encontram em bom estado.

— Ofício da mesma Comissão, a comunicar que a Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses resolveu conceder a redução de 36 % e 20 % nos transportes dos Congressistas, respectivamente, em primeira, segunda ou terceira classes.

— Ofício da mesma Comissão a acusar a recepção do Boletim de Inscrição para o referido Congresso e bem assim da importância de 150$00 para aquele fim.

— Ofício da Direcção Geral de Assistência a comunicar que, por despacho de 12 do mês findo, Sua Ex.a o Ministro da Saúde e Assistência autorizou a Mesa a levantar do capital a importância destinada à construção das 24 casas que esta Misericórdia manda construir para pobres e operários.

— Ofício da Delegação de Saúde do Distrito de Braga a acompanhar a Guia de remessa do equipamento para o Pavilhão de Infecto-contagiosos, atendendo ao elevado número de doentes que nos últimos tempos têm estado internados no referido Pavilhão, sendo esta remessa feita a título provisório.

— Em seguida, a Mesa deliberou o seguinte:

Tendo sido já anunciado na Imprensa que a homenagem que os Paroquianos da freguesia de Azurém vão prestar ao seu Pároco, que é, ao mesmo tempo, Capelão do Hospital desta Misericórdia, se realizará, possìvelmente, no próximo dia 19, a Mesa de bom grado se associa a essa homenagem, quer facilitando, para esse efeito, tudo o que estiver ao seu alcance, quer representando-se nos principais números do programa, atendendo a que o homenageado, pela sua impecável correcção, pelo seu notório aprumo moral e pela sua afabilidade leal e sincera, é credor de toda a estima das pessoas de bem.

— Aprovar o orçamento ordinário da Receita e Despesa para o próximo ano de 1959, que o Ex.mo Provedor apresentou à aprovação da Mesa, sendo a receita de 2.248.870$ e a despesa de igual quantia. A Mesa, depois de examinar e discutir cada verba, tanto da receita como da despesa, aprovou e assinou o referido orçamento, que vai ser submetido à aprovação superior de que carece, observadas prèviamente as formalidades legais.

— Exarar na acta votos de pesar pelo falecimento dos Irmãos Srs. Tenente Alberto Carvalho de Melo, Mesário Substituto, e José de Oliveira Pinto.

— Aprovar o Balancete do Cofre, apresentado pelo Sr. Tesoureiro e verificar o cumprimento de todos os legados.

— Registar, com muito reconhecimento, os seguintes donativos:

Da Ex.ma Sr.a D. Júlia Leonor Pinheiro Cardoso de Meneses — 20 rasas de centeio.

Do Ex.mo Sr. António de Araújo, Costeado — Uma camioneta de colmeiros e mais vários colmeiros de palha para o Hospital dos Rev.mos Srs. Párocos das Freguesias de: Ronça, Rendufe, S. Torcato, S. Lourenço de Selho, Guardizela, Atães, Lobeira, Pencelo, Aldão, Santa Maria de Airão e S. Pedro de Azurém.

— Registar o movimento de doentes, que é o seguinte:

Hospital Geral de Santo António

MOVIMENTO DO MÊS DE SETEMBRO DE 1948

Doentes internados, 297; Dias de permanência dos mesmos, 7.402; Consultas no Banco, 729; Curativos nos diversos postos, 1.328; Injecções aplicadas, 3.766; Tratamentos de ginecologia, 71; Tratamentos de agentes físicos, 658; Operações de grande cirurgia, 58; Operações de pequena cirurgia, 32; Número de receitas abonadas a externos, 677; Banhos, 160.

CONSULTAS DE ESPECIALIDADE

Oftalmologia, 112; Otorrinolaringologia, 179; Cardiologia, 10; Tisiologia, 48; Urologia, 3; Ortopedia, 38; Ortodôncia, 20; Análises clínicas, 320; Exames radiográficos, 208.

— Finalmente, foi apresentada uma proposta de Irmão e tratados vários assuntos de interesse para esta Instituição.

Notícias literárias e artísticas do Brasil

Adolfo Casais Monteiro estuda Fernando Pessoa. Um seminário latino-americano de Museus. O êxito do novo livro de Henrique Pongetti. O prémio Moinho Santista para Waldemar Ferreira. Outros e importantes prémios.

A editorial «Agir» vai lançar um livro de Adolfo Casais Monteiro sobre Fernando Pessoa. Em «Escritores e livros» de *Correio da Manhã*, José Condé assinala o acontecimento, com o maior apreço, salientando que é o primeiro livro que o ilustre intelectual português publica no Brasil e escreve:

«Em rápida conversa com o colunista, declarou o conhecido crítico, ensaísta e poeta, que vive em nosso país há mais de quatro anos, desde a sua vinda para o Congresso Internacional de Escritores realizado em São Paulo, por ocasião do quarto centenário daquela cidade:

— Sintetizei neste livro todos os meus trabalhos anteriores sobre o poeta de «Mensagem», procurando dar uma visão de conjunto de sua obra, do ponto de vista que sempre defendi acerca dela, e que, dá mais importância à autenticidade da poesia do que aos problemas teóricos que ela possa levantar. Embora reconheça toda a importância do caso psicológico dos heterónimos, creio dar maior relevo à criação poética pròpriamente dita. Isso é, creio, o traço característico da minha visão da obra de Fernando Pessoa. Também estudo nesse livro a geração do «Orfeu», da qual Pessoa faz parte, procurando situá-lo dentro das tendências gerais da sua época.

* * *

O *Globo* informa:

«Reúne-se presentemente no Rio o Seminário Latino-Americano de Museus, organizado pela UNESCO e sob os auspícios da Associação Internacional de Museus. O Seminário instalou-se anteontem e se prolongará até ao dia 30 de Setembro, com reuniões diárias dos convencionais no edifício do Museu de Arte Moderna. O objectivo principal do Seminário é estudar o papel dos Museus na educação, e permitir aos técnicos de toda a América a troca de ideias sobre seus estudos. Ontem, o Museu de Arte Moderna ofereceu um *cocktail* aos participantes do Seminário e à imprensa.

Tomam parte nas reuniões representantes da Argentina, Chile, Equador, México, Paraguai, Venezuela, Estados Unidos, Holanda, França e Brasil. O director do Seminário é o Sr. George Henri Rivière, também director do Conselho Internacional de Museus. A principal entidade brasileira em contacto com os convencionais é o Instituto Brasileiro de Educação, Ciência e Cultura, estando a delegação brasileira composta dos Srs. Carlos Flexa Ribeiro, pelo Museu de Arte Moderna, Guy de Holanda, pelo Ministério da Educação, Nilton Dias dos Santos, do Museu Nacional, Peter Paul Hibert, do Museu do Amapá e Vilms Chiara, do Museu Paulista. A Sr.a Heloísa Alberto Torres, presidente da Organização Nacional do Conselho Internacional de Museus, foi escolhida director-honorário do Seminário».

* * *

O grande prémio anual do Moinho Santista: 1 milhão de cruzeiros, foi este ano conferido a um mestre de Direito dos mais insignes e reputados nos quadros docentes dos estudos jurídicos: o Dr. Waldemar Ferreira, jurisconsulto paulista de fama internacional e que tem nos meios judiciais e forenses portugueses e brasileiros pela sua obra jurídica, cívica e social, grandes admirações.

* * *

À festa de lançamento do livro *Encontro no Aeroporto* de Henrique Pongetti feita na livraria S. José, assistiram não só um grande número de intelectuais, escritores, professores, artistas e jornalistas, mas muitos leitores que tiveram os seus exemplares autografados.

E não foi só nos núcleos culturais de mais significação que o livro teve êxito. Na Câmara Municipal do Rio, o vereador Levi Neves fez o elogio do autor e da sua nova e brilhante obra, nos seguintes termos:

«Encontramos em Henrique Pongetti um desses escritores festejados, admirados por todos e um daqueles que excepcionalmente têm grande público nesta cidade e em todo o Brasil.

Considero Henrique Pongetti uma figura de grande expressão, simpatia e prestígio nesta cidade de São Sebastião do Rio de Janeiro. De modo que não podemos deixar de fazer constar de nossos Anais o lançamento do seu último livro *Encontro no Aeroporto*. Ainda na quinta-feira última, na livraria São José, Henrique Pongetti marcou encontro com seus amigos e admiradores, com escritores e literatos de qualidades singulares para autografar o seu livro. Não tive a fortuna de permanecer naquela fila de amigos e admiradores de Henrique Pongetti para também levar o livro que possuo — para merecer o seu autógrafo. Procurarei fazê-lo oportunamente».

Depois Levi Neves leu para os seus pares e para o público a mensagem com que R. Magalhães Júnior apresentou à Academia Brasileira de Letras o livro de Pongetti.

* * *

A Cervejaria Brahma vai estabelecer prémios literários de quinhentos mil cruzeiros sendo os primeiros trezentos mil para o melhor estudo sobre a contribuição da imigração italiana no progresso do Brasil e os duzentos mil restantes para os dois trabalhos classificados a seguir.

"NOTÍCIAS" DO ENIGMISTA

ÓRGÃO DO *"NÚCLEO ENIGMISTA VIMARANENSE"*

ORIENTAÇÃO DE ODANAIR E NERU-LATINO

DICIONÁRIOS "SINÓNIMOS" DA T. E.
JAIME SEGUIER
A. MORENO
E. PINHEIRO
F. TORRINHA

ANO I | CORRESPONDÊNCIA A A. F. COSTEIRA, Caneiros—Guimarães | N.º 26

I TORNEIO NORMAL

4.ª ETAPA

PERGUNTAS HIDROGÁFICAS

Qual é o rio português que acrescentando-lhe um R também é *trabalhador de enxada?*

Qual é o rio português que acrescentando-lhe um Í também é *são?*

Qual é o rio português que acrescentando-lhe um C também é *ar?*

DINO AVLIS — (N. E. V.).

GEOGRAFIA

Encontrar o nome de 3 cidades europeias, uma de cada país, muito conhecidas:

NA COR BELA	A N LOPES	COMO LESTO

MAROUVAZ — Monção.

CHARADAS APOCOPADAS

A *preguiça* de se pronunciar é um caminho do *silêncio*. — 3-2.
O *fim da vida* e das coisas: eis a nossa pena *maior*. — 2-1.
Agoniar pela partida de alguém é sentir o medo de ficar *sem ninguém*.—2-1.

MERCÚRIO — Guimarães.

Nota: — As apocopadas decifram-se procurando um sinónimo da primeira palavra grifada que tirando-lhe a última sílaba dê um sinónimo da segunda: Exemplo: Camada/Cama Ligada/Liga, etc.

COMBINADAS

. . + DA = Existência
. . + TA = Selva
. . + ÇA = Qualidade
. . . + TE = Nada
. . + CO = Enxuto

Conceito: De Guimarães.

. . + TAR = Permanecer
. . + LAR = Não dizer
. . + VAR = Purificar
. . + SAR = Repetir
. . + PAR = Cobrir
. . + TAR = Apontar

Conceito: De Santarém.

DINO AVLIS (N. E. V.).

. . + SÉ = Nome de Homem
. . + GOR = Força
. . + GO = Alguma coisa

Conceito: Alegre.

MARISÉ — Guimarães.

. . + MA = Leito
. . + TA = Assassina
. . + SO = Plano
. . + DO = Oferecido

Conceito: Companheiro.

SALOIO — Guimarães

NOTICIÁRIO

Acabamos de receber, dimanada da **Tertúlia do Martinho,** uma circular em que se anuncia a organização dum torneio a eliminar de homenagem à memória do saudoso *Alguém*. O referido torneio será orientado por *Jofralo* e *Leiria Dias* e a inscrição no mesmo deverá ser feita até ao próximo dia 30 do corrente para João Francisco Lopes — Rua de Arroios — 11 Lisboa.

Tratando-se dum torneio com que mais uma vez aos charadistas portugueses é dada a oportunidade de prestar homenagem ao inesquecível *Alguém*, é de crer que todos os confrades portugueses marquem a sua presença contribuindo desse modo para o êxito da iniciativa a que a T. M. muito louvàvelmente lançou ombros. A todos os confrades colaboradores de **Notícias do Enigmista** recomendamos portanto que não deixem de marcar presença. Para mais informes podem dirigir-se-nos, ou a qualquer componente do N. E. V. que com a melhor das boas vontades serão elucidados.

GRALHAS

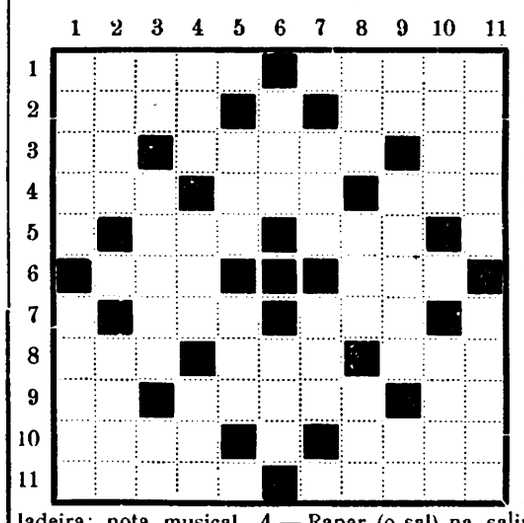
Ultimamente algumas gralhas têm pousado nesta secção com frequência. A pressa com que sempre temos de a elaborar terá contribuído para tanto e até para impedir que as rectifiquemos na devida altura.

Os pontos gralhados serão portanto contados a todos os concorrentes a quem apresentamos as nossas desculpas. Entre eles está a 1.ª **combinada** do n.º 24.

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 26

Ao DÓRÉMI, com um abraço de saudade da MARISÉ.



Horizontais: 1 — Ligara; composição poética em que se alternam versos de dez com versos de seis sílabas. 2 — Nome de homem; domínios. 3 — Único; orvalho; gemido. 4 — Oferecer; grande porção; Nome de homem. 5 — Fileira; Governanta. 6 — O vencimento diário de um soldado; abismo. 8 — Lugar dos sacrifícios; baixio; renque. 9 — Acusada; estacionai; O mais; 10 — Defeito; covil. 11 — Elefante sem dentes; unir.

Verticais: 1 — Auxílio; género de mamíferos carnívoros. 2 — Tomada; do Rei. 3 — Simb. quím. do *arsénio;* ladeira; nota musical, 4 — Rapar (o sal) na salina e juntá-lo com o rodo; família; progenitor. 5 — Resa; Nome de mulher. 6 — Vazio; anel. 7 — Raiva; mula. 8 — Íntimo; dá mios; rochedo. 9 — Pêlo que cobre o corpo de certos animais; unha aguçada e curva das aves de rapina; Simb. quím. do *ósmio.* 10 — Correi velozmente; verniz da China. 11 — Abrigo; frixionar contra o ralador.

MARISÉ — Guimarães.

TELEVISÃO **PHILIPS**

CONSULTE:

A. GOUVEIA

Apoiada pela Estação Regional Philips Rádio e TV da firma A. GOUVEIA

SERVIÇO PERMANENTE DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA

Facilidades de pagamento a partir de 160$00 mensais

Rua Paio Galvão e Av. Conde de Margaride—GUIMARÃES

Largo Coronel Baptista Coelho—SANTO TIRSO

Do Concelho

Caldas de Vizela

Visita Pastoral

O Senhor D. Francisco Maria da Silva, venerando Bispo Auxiliar da Arquidiocese, continua de visita às freguesias do concelho, cabendo a vez no domingo à freguesia de S. João das Caldas de Vizela.

Eram quase 15 horas quando Sua Ex.ª Reverendíssima chegou ao lugar dos Fundos, subúrbios desta Vila, onde era aguardado, entre muitos outros vizelenses, pelos Senhores Padre Albano da Silva Freitas, pároco da freguesia, Eng.º António Pinheiro, Vice-Presidente da Câmara, Miguel Joaquim Duarte Neto Couto, Presidente da Junta de S. João das Caldas, Manuel Alves da Fonseca e Castro e Flávio Faria da Junta de Turismo, Dr. Alfredo Bravo e Dr. Manuel Bravo de Faria, da Companhia de Banhos de Vizela, Joaquim Honoré de Abreu, da Casa do Povo de Vizela, João Pinto e José Joaquim Bastos, da Santa Casa da Misericórdia de Vizela, etc.

O Senhor D. Francisco Maria da Silva, após ter recebido os cumprimentos, dirigiu-se para esta Vila num cortejo de dezenas de automóveis onde era novamente aguardado, no Jardim D. Maria do Resgate Salazar, limite da freguesia, por muito povo e confrarias, formando-se de seguida a procissão em direcção à Igreja Paroquial.

Após a chegada, Sua Ex.ª Reverendíssima fez uso da palavra para agradecer a maneira carinhosa como havia sido recebido. E a terminar disse:

Não fui recebido com música nem com foguetes, porque o momento é de luto, mas sei que vossas almas estão contentes, acabamos de fazer o Cortejo do Silêncio, porque a Santa Igreja está de luto pesado, pela morte do Santo Padre.

Seguidamente o Senhor D. Francisco Maria da Silva ministrou o Santo Crisma, fazendo depois a inspecção a toda a Igreja, finda a qual afirmou estar muito bem impressionado pela boa ordem e com tudo que lhe foi dado apreciar naquela tão arejada e linda Igreja, uma das mais lindas que conhece e era motivo para dar os parabéns ao seu zeloso pároco Sr. Padre Albano Silva Freitas e ao povo da freguesia.

Ao fim da tarde, Sua Ex.ª Reverendíssima, retirou para Braga.

A morte de Pio XII

Também nesta Vila foi muito sentida a morte do Santo Padre.

Na pretérita quarta-feira, foi celebrada, na Igreja de S. João das Caldas, uma Missa de sufrágio, estando o templo repleto de fiéis.

Os bancos do Jardim D. Maria do Resgate Salazar

Foi com grande alegria que a população desta Vila verificou na pretérita quarta-feira a instalação destes tão desejados banquinhos. Para nós, que nestas colunas sempre pugnámos por este melhoramento, também é motivo de justo contentamento, porque é prova evidente de que os nossos esforços não foram em vão.

O Sr. Presidente da Câmara, prometeu-nos este melhoramento e não faltou, por conseguinte os nossos agradecimentos em nome desta terra.

Teatro Cine-Parque

Apresenta hoje, às 15,15 e às 21,30 horas, um drama cheio de ternura e ironia, *A Águia voa ao Sol*, com John Wayne, Maureen O'Hara e Dan Dailey.

(Espectáculos para maiores de 12 anos).

Farmácia de serviço

Hoje está de serviço permanente a Farmácia Campante, tel. 48272.

De Covas

Nota da semana

Muita gente andou de luto durante alguns dias, mormente os homens que usaram gravata preta.

... É que morreu Eugénio Pacelli.

O mundo católico está de luto.

Nesta região — como já dissemos na última carta — a morte do Santo Padre foi muito sentida.

Nas igrejas os sinos dobraram a finados e celebraram-se missas por alma de Sua Santidade o Papa Pio XII.

Capela da Casa de Carvalho d'Arca

Para este ano, estão quase a terminar as missas na Capela particular do Sr. Comandante João de Paiva de Faria Leite Brandão e às quais têm assistido muitos covences, por amável deferência deste ilustre Oficial da Armada.

Trata-se, na verdade, de um grande benefício para os católicos desta terra, principalmente para os da freguesia de Polvoreira (parte baixa) que para assistirem à missa na igreja da sua paróquia tinham de percorrer uns quatro quilómetros e por péssimos caminhos.

Obras caseiras... numa estrada turística

A estrada turística que vai de Covas à Penha tem estado intransitável, por terem parado com as obras *mal principiadas*, deixando-a pior do que estava.

Por tal motivo, esteve suspensa a carreira de camionetas da Auto-Mondinense que vai à Penha, causando, assim, grandes transtornos. De mal a pior...

Dr. João de Oliveira

Está a exercer as funções de Subdelegado do Ministério Público na comarca de Guimarães o novo advogado e nosso conterrâneo e amigo Sr. Dr. João de Oliveira, a quem felicitamos.

As vindimas

Terminaram as vindimas, sempre alegres e coloridas, nesta região. A quantidade e a qualidade do vinho são regulares.

"Bem-Fazer"

Registamos hoje o nome de algumas das crianças a quem o «Bem-Fazer» local está a entregar roupas e calçado:

Madalena Rosa da Silva, 9 anos; Maria do Carmo, 7; Cidália Augusta Salvador, 8; Adelina de Abreu Fernandes, 8; Beatriz Pereira Correia, 8; Maria Madalena, 12; Maria Cândida Reis, 8; Maria Manuela Nunes, 6; Maria de Fátima Abreu Barroso, 12; e Maria Augusta, de 6 anos.

— Inscreva-se sócio do «Bem-Fazer» e contribuirá para minorar a infelicidade de tantas criancinhas semi-abandonadas.

Coisas e loisas

Quando o operário é bem remunerado

«Perguntar-se-á: e porquê? Responderam-nos — diz-se numa entrevista concedida ao *Diário do Norte* — assim dois dos gerentes da empresa:

— Quanto melhor pagamos aos nossos operários quanto mais os amparamos, mais prospera a nossa casa e são melhores os nossos produtos. Vale a pena retribuir suficientemente o trabalho dos nossos colaboradores. Deus recompensa-nos de sobra!

Registamos a confissão. E apontámo-la como um exemplo».

O sapo

«Género de anfíbios anuros, é um insectívoro muito útil nos jardins e nos campos. Tem os quatro membros muito curtos, pelo que não pode saltar com facilidade. Presta grandes serviços destruindo insectos e milhares de pequenos animais nocivos, motivo por que não se lhe deve fazer mal, apesar do seu aspecto repelente».

É de lamentar que por aqui muitas pessoas os matem (com medo dos bruxedos...).

E só faz isto quem é ignorante.

Sociedade

Cumprimentamos na sua Casa de Carvalho d'Arca o ilustre Oficial da Armada, Sr. Comandante João de Paiva de Faria Leite Brandão e seu filho Sr. Dr. Eng.º Filipe de Paiva C. Leite Brandão, ilustre professor da Faculdade de Engenharia do Porto.

— Fez anos, no dia 13, o nosso prezado amigo Sr. Eng.º Leonel Marques Rodrigues.

— Também fez anos, no dia 17, o nosso prezado amigo Sr. Vital Marques Rodrigues, industrial local.

Muitos parabéns.

Cartão de visita

De visita à família do nosso bom amigo Sr. David Garcia, esteve nesta terra a passar uns dias a menina Alcina Helena Pimenta Carneiro, da Senhora da Hora. — *C.*

Guardizela

Leilões de oferendas

Conforme temos noticiado, efectua-se hoje o leilão de oferendas, promovido pelo lugar de Penso desta freguesia.

Dois Grupos de raparigas e rapazes sairão do lugar de Penso pela volta das 12,30 com direcção ao salão paroquial junto ao qual se efectuará o leilão.

No próximo domingo realizar-se-á o da parte do Monte que promete ser também muito movimentado.

Nota — No último número dissemos, por lapso, que faríamos um pequenino comentário no dia 7 de Novembro à forma como os grupos se apresentaram.

Esclarecemos que não será no dia 7 mas sim no dia 9, que é o dia em que sai o nosso jornal.

Homenagem a António Gonçalves

No próximo sábado, dia 25, vai ser prestada uma homenagem ao sócio-gerente da firma Oliveira, Ferreira & C.ª, Ltd.ª, de Riba d'Ave, Sr. António Gonçalves.

O programa, já elaborado, é o seguinte:

Às 11 horas: Missa na igreja matriz, em acção de graças pelo homenageado, e sufragando as almas de Narciso Ferreira e Esposa, Joaquim Ferreira e Esposa, Engenheiro Duarte Gonçalves e sócios falecidos da firma; às 12 horas sessão solene junto ao escritório de Oliveira, Ferreira & C.ª, Ltd.ª; às 13 horas, almoço de confraternização geral, com a presença de diversas individualidades oficiais; após o almoço, Tarde Recreativa, com exibição de ranchos folclóricos, Banda de Música dos B. V. de Riba d'Ave, etc.

Simpático agradecimento

Aquando da notícia da última comunhão solene, há pouco realizada nesta freguesia, esquecemo-nos de dizer (e isso foi uma falta de que só agora nos é oportuno pedir desculpa ao zeloso pároco de Guardizela) que as crianças foram mimoseadas na residência paroquial com guloseimas.

Vem a propósito lembrar, não só por isso, que embora muito signifique mas pouco é, o agradecimento das criancinhas.

Assim, no último domingo, quando o Rev. Padre Fernando Porfírio Almeida Ribeiro saía da igreja, após haver celebrado a 1.ª Missa, as crianças embargaram-lhe o passo, cantando e dando vivas ao seu Pastor.

Em nome das meninas, o zeloso pároco foi saudado pela menina Maria Manuela Martins Pereira que se confessou muito agradecida, e dos meninos, pelo jovenzinho Gentil Manuel Martins Pereira, que, por sua vez, também agradeceu as canseiras que o bondoso Abade teve na preparação de toda a pequenada, que por vezes tão travessa é, prometendo «fidelidade a Cristo e obediência a Vós», depois do que foi oferecido como testemunho de gratidão ao Bom Pastor, uma cabritinha e um cordeiro, «o qual — disse o Gentil — melhor pode significar o nosso verdadeiro sentir, que é puro, fiel e obediente».

O pároco agradeceu, perdão, ralhou aos pequenos por terem procedido daquela forma; pois — disse — nada tendes a agradecer-me; se vos levei à comunhão não fiz mais do que uma obrigação, mesmo que assim não fosse não queria que me agradecêsseis, pois nada vos faço com outra mira que não seja a de vos ensinar o caminho do bem — e isso basta-me de consolo desde que saiba que cumpris com o vosso dever.

Muito alegres e contentes lá se encaminharam todas as crianças em direcção à residência paroquial dando sempre vivas ao Sr. Abade.

Carteira do leitor

Rev. Dr. Aurélio Fernando Martins Pereira — Passa na próxima terça-feira o 2.º aniversário do Rev. Dr. Aurélio Fernando M. Pereira, como capelão, aliás zeloso, do Hospital Narciso Ferreira, de Riba d'Ave.

Por tal motivo endereçamos a Sua Rev.ª as nossas respeitosas felicitações.

Padre Cândido da Conceição Rocha — Este nosso querido conterrâneo, que se encontra actualmente a pastorear a freguesia de Ancora, sendo também capelão do Sanatório Marítimo de Gelfa, faz anos na próxima quarta-feira, dia 22, razão porque lhe apresentamos os nossos parabéns com votos de um profícuo apostulado.

Curiosidades

Por pescadores-mergulhadores foram descobertas, junto à costa do Peleponeso, perto de Patras, as ruínas duma cidade afundada.

São muito úteis estes pescadores-mergulhadores, não haja dúvida; só o que é pena é eles não aparecerem por cá no Inverno, a ver se conseguiriam «descobrir» esta freguesia que costuma a submergir-se na lama, sem que até hoje ninguém tenha podido valer-lhe!

Por Moreira de Cónegos

A festa a Santa Luzia

Haverá este ano a tradicional festa à Milagrosa Santa Luzia que é costume levar-se a efeito no dia de Natal nesta freguesia?

Cremos que sim, mas não deixamos de lamentar a atitude de alguns membros da respectiva comissão, para tal fim nomeada, em apresentarem a sua desistência, pois isso não é mais do que a triste prova dum bairrismo falhado.

Aos que ficaram, e se se propõem realizar a festa, apresentamos os nossos aplausos, e incitámo-los a fazerem uma festa ainda melhor; pois... dos fracos não reza a história!

Abaixo o palavrão

Sentiram grande satisfação os pais das crianças que frequentam as escolas desta freguesia, ao saberem que as entidades oficiais alteraram de três para cinco horas os cursos escolares.

Também é de louvar o apêlo que fez o pároco desta freguesia aos Senhores Professores, para que estes continuem com mais intensidade a reprimir a mau vocabulário que se nota infelizmente nesta freguesia, como em tantas, tão adiantado.

Abaixo o palavrão.

Pio XII

Foi muito sentida nesta freguesia a morte de Sua Santidade o Papa Pio XII, tendo havido no domingo Missa por Sua alma.

Agenda

De visita a sua filha a Senhora D. Maria Arminda Amaral Lobo Machado, esteve nesta freguesia o Sr. Coronel Duarte Amaral.

— Tem passado doente o nosso prezado amigo e brioso ciclista de Moreira de Cónegos, Sr. Manuel Martins de Almeida.

Rápidas melhoras são os nossos votos. — *C.*

Campelos

A morte de Pio XII

Foi muito sentida nesta terra e arredores a morte de Sua Santidade o Papa Pio XII. Na nossa freguesia, como aliás em todas as freguesias limítrofes, tem-se ouvido contìnuamente o badalar funéreo dos sinos das igrejas e muito povo veste de luto.

Na nossa igreja paroquial foi rezada missa de 7.º dia, na passada quarta-feira pelo eterno descanso do imortal Pontífice, tendo assistido a este acto litúrgico os organismos católicos, escutas e muito povo.

Baptizado

Na paroquial de S. João de Ponte, recebeu as águas lustrais do baptismo, no pretérito domingo, ficando com o nome de Zulmira Eva, a filhinha do nosso prezado amigo Sr. António Ferreira e sua esposa. Foram padrinhos o Sr. Domingos Ribeiro, conceituado comerciante local e seu avô materno e a Senhora D. Zulmira da Conceição Ferreira, da cidade do Porto.

Desportos

No passado domingo disputou-se no Campo «S. José» um desafio amigável entre o Clube Operário de Campelos e o Grupo Desportivo de S. Torcato, o qual terminou com o resultado a favor do Clube de Campelos.

— Hoje desloca-se o Clube Operário de Campelos a Medêlo-Fafe, em retribuição da visita que o Clube Vasco da Gama daquela localidade lhe fez, por ocasião da inauguração do seu campo de jogos.

Será preciso o azorrague?

Embora já em tempos tivéssemos falado no caso, só agora é que foi ordenada a saída dos vendedores de sardinhas — ... e são tantos!... — do caminho junto à capela do Senhor dos Aflitos e que dá acesso à escola primária. Evidentemente que ali não era local indicado, como então dissemos, para tal negócio, mas aonde se instalaram agora, também não o pode ser. Não está certo, que junto à Capela de S. José, onde, para honra da nossa terra, se encontra permanentemente o SS. Sacramento, se proceda à venda da sardinha ou outro qualquer peixe e à limpeza das respectivas caixas, pois a par do mau cheiro, que esse peixe exala, a linguagem dos seus vendedores é indecente e asquerosa. Aqui fica o nosso reparo, que afinal é o sentir de toda a gente que se preza e que prima em ver as coisas no seu devido lugar.

Oxalá não seja preciso o azorrague, de que nos fala o Evangelho, para expulsar os vendilhões do templo de Deus. — *C.*

De Lordelo

(RETARDADO)

Grandes festas "Fim de Verão" do Rancho Recreativo de S. Martinho. — Em S. Martinho do Campo (Santo Tirso)

A dinâmica Direcção desta colectividade não se tem poupado aos maiores sacrifícios e canseiras para proporcionar aos sócios e, inclusivamente a todo o povo desta região, as festas tão do seu agrado, para amenizar o retempero de forças perdidas durante uma semana, entre o matraquiar das máquinas fabris ou na árdua labuta dos campos.

Na verdade, o bom povo desta região, não podia estar privado de poder passar um sábado ou domingo à sua maneira, como o está de teatros ou cinemas. Para esse fim se fundou em boa hora o «Rancho Recreativo de S. Martinho», o qual continua muito fiel ao lema para o que foi criado, quer no campo folclórico, recreativo ou artístico, sendo muito para louvar o dinamismo da sua Direcção, adentro de todos os seus sectores, a qual está composta por pessoas, dispostas à luta, com o maior e mais arreigado bairrismo, para fazer tudo em prol do progresso da terra, que, passo a passo, dia a dia, vão tornando cada vez maior e mais divulgada.

* * *

Do programa destacamos o seguinte:

Sábado — Alvorada com foguetes e morteiros e durante todo o dia um grupo de «Zés Preiras» percorrerá todos os lugares da freguesia para anunciar o início das festas. Às 21 horas, abertura da «Noite de Verão» com alguns actos de variedades, por consagrado conjunto artístico, dança, barracas regionais e algumas surpresas reservadas.

Domingo — Alvorada com morteiros e «Zés Preiras». Às 14,30 horas, concentração e partida do cortejo, do lugar da Ponte, com os seguintes agrupamentos: Grupo Folclórico de Santa Marta de Portuzelo — o príncipe dos ranchos folclóricos do País e de maior projecção internacional que tão dignamente tem sabido levar através de toda a Europa os cantares e o prestígio de Portugal, que fará uma apresentação dos mais variados e genuínos trajes da Região Minhota e que serão envergados pelos seus 45 componentes.

Rancho Regional das Aves — Vila das Aves. — O rancho que as multidões dos grandes festivais tem aplaudido com entusiasmo e que representará, com a maior fidelidade, o folclore desta região.

Rancho Recreativo de S. Martinho. — O rancho que no campo recreativo, folclórico e artístico, tem feito germinar no povo, a alegria esfusiante, afirmando aos novos e aos velhos que «a cantar e dançar não se envelhece».

Às 15 horas, início do grandioso festival, no Parque Dias Machado, com a colaboração dos agrupamentos já mencionados.

A encerrar, uma sessão de fogo de artifício, ao mesmo tempo que será oferecida a todos os componentes dos ranchos uma abundante merenda.

Ponte de Espinho

Já em devido tempo, nas colunas deste jornal, pugnámos para que a ponte que liga esta freguesia com a de S. Martinho do Campo do concelho de Santo Tirso, fosse remodelada convenientemente, pois já nessa data, era pouco satisfatório o estado em que se encontrava. Ora, como quem de direito nada ligou ao assunto — e a isso já estamos muito acostumados — voltamos a «bater a tecla», até porque o estado da ponte passou de pouco satisfatório, a muito perigoso. Mas... é natural que quem de direito, esteja a aguardar as vítimas do seu inadmissível desleixo, para depois ser remediado o mal. Não, não, assim não está certo, senhores responsáveis. — *C.*

Caldas das Taipas

Desportos de Juniores

A Associação de Patinagem do Minho, organizou na presente época o Campeonato Regional do Minho, estando inscritos grupos do Académico B. Clube de Braga, Famalicense Atlético Clube e Turismo Hóquei Clube das Caldas das Taipas (juniores).

Na quinta-feira, com início às 18,30, teve lugar o jogo do Famalicense com o Taipas.

O resultado foi de um empate a 1-1 bolas.

Pelo Taipas alinharam: Pinto, Castelar, Chico, Carlos Jorge, Maia e Ribeiro (6.º).

Marcadores: Carlos Jorge pelo Taipas e Ferreira pelo Famalicense.

Cortejo de oferendas

Em benefício das obras paroquiais, vai realizar-se no domingo próximo um cortejo de oferendas, com desfile e cantares populares.

Segundo anúncio distribuído haverá «bons petiscos» e sugere-se que ninguém falte...

Oxalá que os resultados sejam bons, tanto mais que o fim principal é obter a conclusão das obras da residência do Reverendo Pároco, orçadas em mais de 400 contos.

Casas para pobres

Estamos informados que está em vias de obter bom resultado, a iniciativa de construção de casas para pobres na nossa Vila, em local próprio.

Oxalá que em breve possamos dar notícias concretas.

Posto Clínico das Taipas

Sempre esteve na mente de todos os taipenses que os Serviços Médico-Sociais dotariam as Taipas com um Posto Clínico.

Tanto assim, que quando se iniciou a nova construção do edifício, se designou de Posto Clínico. Mas, de facto, apenas os serviços funcionam como Delegação.

Ora, a Vila, pela sua categoria e pelo movimento de inscritos como beneficiários, é muito superior ao de postos clínicos de outras partes.

Dentro da boa moralidade do nosso conhecido de Braga, pedimos que a Delegação passe a Posto.

E não é pedir muito.

Época termal

Findou a época termal de 1958. Bom será que muitas deficiências verificadas no decorrer da época, não continuem no próximo ano.

Exige-o o bom nome da Estância e os sagrados interesses das Caldas das Taipas.

Não está certo que enquanto muitos tratam de elevar a terra, dotando-a com comodidades e melhoramentos de várias ordens, outros se limitem ao marasmo do dia a dia, deixando tudo num abandono deplorável.

Lamentando os factos evidentes, esperamos o remédio para a cura de certos reumáticos... — *C.*

da cidade

Boletim Elegante

Aniversários natalícios

Fazem anos:

No dia 20, os nossos bons amigos srs. Luís Xavier de Carvalho, António José da Costa, Francisco de Aguiar e Gaspar da Silva Ribeiro Calixto; no dia 21, os nossos bons amigos srs. João de Oliveira Simões e Manuel Gomes de Oliveira; no dia 22, os nossos bons amigos srs. António da Silva Martins e P.e António Alberto Ribeiro; no dia 23, as sr.as Condessa de Paço Vitorino, D. Alice de Barros Martins Ferra e D. Maria Eduarda de Freitas Ferreira, filho do nosso bom amigo sr. Francisco Reinaldo Ferreira, de Gondar (Pevidém), e os nossos prezados amigos srs. Augusto Joaquim da Silva Guimarães e Eduardo Pereira Gonçalves, e o nosso estimado conterrâneo, ausente em Angola, sr. Francisco dos Santos da Silva Martinho; no dia 24, o nosso bom amigo sr. Fernando Mendes de Oliveira; no dia 25, as sr.as D. Maria da Glória Pacheco Rodrigues, de Barcelos, D. Mariana Pinto Campos Rodrigues, esposa do nosso amigo e conceituado industrial em Cerzedelo, sr. Hilário Marques Rodrigues, e D. Maria Arminda Santos Costa, de Aveiro, e o nosso prezado amigo sr. Belmiro Saraiva Jordão; no dia 26, os nossos prezados amigos srs. Alberto da Silva Caldas, residente em S. Paulo (Brasil); dr. João Mota Prego de Faria, distinto radiologista; Comendador Manuel Ferreira Barbosa, de Joane; Carlos da Silva Pereira, importante industrial em Caniços, e dr. Américo Durão, ilustre poeta, residente em Lisboa, e a sr.a D. Laura de Jesus Soares Leite, da Casa da Aradela, de S. Nicolau de Basto.

«Notícias de Guimarães» *apresenta-lhes os melhores cumprimentos de felicitações.*

No «Notícias»

Deu-nos há dias o prazer de sua visita, que muito agradecemos, o sr. dr. Joaquim de Oliveira Torres, ilustre professor do Liceu, que regressou de férias com sua família.

Bodas de Prata Matrimoniais

Na pretérita terça-feira, festejaram as suas Bodas de Prata Matrimoniais, o nosso prezado amigo sr. Eduardo Lage Jordão e a sr.a D. Conceição Madureira Jordão, motivo por que lhes endereçamos as melhores felicitações.

Casamento em França

No dia 20 de Setembro passado, celebrou-se na igreja paroquial de Rhuis (Oise) França, o casamento do sr. António Garcia Ventura, filho do nosso ilustre Amigo sr. Almirante António Garcia de Sousa Ventura e da sr.a D. Cristina de Sousa Ventura, já falecida, com a *Mademoise* Françoise Jacqueline Verlay, filha da senhor Achille Verlay e da senhora de Verlay. Os noivos seguiram para Rheydt, Alemanha, onde fixaram residência.

Desejamos-lhes as maiores felicidades.

Pedido de casamento

Covas, 16 — No passado domingo, pelo sr. Joaquim Neves foi pedida a mão, para seu filho o sr. António de Abreu Neves, da gentil menina Cremilda Augusta dos Santos Gomes Esteves, filha da sr.a D. Maria Augusta dos Santos Gomes Esteves, professora oficial em Nespereira e do sr. António Esteves Pereira.

Aos noivos, cujo enlace se realiza brevemente, desejamos muitas felicidades. — *C.*

Partidas e chegadas

Regressou de Barcelona, continuando a prestar serviços da sua especialidade de oftalmologia no Porto, o nosso prezado amigo e distinto clínico sr. dr. Joaquim Luciano Cordeiro de Sousa Torres.

— De S. João de Ponte regressou, com sua família, a Lisboa o nosso prezado amigo sr. dr. João de Matos Chaves.

— Regressou de Lisboa a sr.a D. Beatriz da Veiga Pedras.

— Acompanhado de sua esposa partiu para Gouveia, de onde regressará a Lisboa, após haver passado uma temporada nesta cidade, o nosso querido amigo e ilustre magistrado sr. dr. António Augusto da Silva Carneiro, que teve a amabilidade de vir apresentar-nos os seus cumprimentos de despedida, o que muito nos sensibilizou e cumpre registar com o melhor agradecimento.

— Com sua esposa, e de visita a seu pai, esteve nesta cidade, tendo regressado a Lisboa, o nosso prezado amigo e distinto conterrâneo sr. dr. Fernando A. Flores de Matos Chaves, que nos deu o prazer de seus cumprimentos.

— Esteve nesta cidade e deu-nos o grato prazer de sua visita, o nosso querido amigo e distinto Oficial do Exercito. sr. Coronel António de Quadros Flores.

— Esteve nesta cidade, o nosso prezado amigo sr. Pedro Pereira de Freitas.

— Com sua esposa esteve nesta cidade, o nosso bom amigo sr. Luís de Oliveira Barros, do Porto.

— Regressou há dias de Lurdes, o nosso prezado amigo e ilustrado Reitor da freguesia de Atães, Rev. Padre José da Costa Duarte.

— Com sua família regressou das suas propriedades de Basto, a sr.a D. Antónia Passos Teixeira Bastos.

— Com sua filha e genro, regressou de Lisboa a sr.a D. Maria Emília Rodrigues Cardoso Laranjeiro, esposa do sr. Joaquim Laranjeiro dos Reis.

Doentes

No Hospital de D. Manuel II, em Vila Nova de Gaia, foi na 3.a-feira submetido a uma melindrosa operação, que nos dizem ter decorrido bem, o nosso prezado amigo sr. Pedro da Silva Freitas, conceituado comerciante local, a quem desejamos o mais breve e completo restabelecimento.

Falec. e Sufrágios

POR ALMA DE SUA SANTIDADE PIO XII

O sr. dr. Sebastião Lobo Cardoso de Meneses (Paço de Nespereira), mandou rezar uma Missa de Requiem, seguida de *Libera-me*, no pretérito dia 11 e na Capela de sua Casa do Proposto, por alma de Sua Santidade o Papa Pio XII.

Foi celebrante o rev. P.e Luís Gonzaga da Fonseca, Prior de S. Paio.

Rev. Irmã Socorro Nieto

Faleceu esta Irmã, Religiosa do Amor de Deus, do Asilo de Santa Estefânia, confortada com todos os Sacramentos da S. M. igreja, tendo-se efectuado o seu funeral na 6.a-feira, às 10,30 horas, da Igreja de Nossa Senhora do Carmo para o Cemitério Municipal.

Paz à sua alma.

D. Maria de Azevedo Barros

Na sua residência, à rua de D. João I, finou-se esta bondosa Senhora, mãe dos srs. António de Carvalho Barros e José de Carvalho Barros e sogra das sr.as D. Lúcilia Magalhães da Silva Carvalho Barros e D. Maria Alice Pereira de Almeida Rodrigues de Carvalho Barros, tendo-se efectuado o seu funeral na 5.a-feira, às 10 horas, da Igreja da Misericórdia, onde foi rezada missa do corpo presente por sua alma, para o cemitério de Atouguia, assistindo àqueles actos muitas pessoas das relações da família dorida, à qual apresentamos sentidas condolências.

Vida Católica

A Visita Pastoral a S. Paio, ficou adiada

Por virtude de o dia marcado para a visita Pastoral de S. Ex.a Rev.ma o Senhor D. Francisco Maria da Silva, Bispo Auxiliar da Diocese, coincidir com a realização, em Lisboa, das exéquias solenes por alma de Sua Santidade o Papa Pio XII, ficou a mesma visita transferida para data a designar oportunamente.

S. Crispim e S. Crispiniano

A Irmandade de S. Crispim e S. Crispiniano, erecta na sua Capela Privativa do Anjo da Guarda, à Rua da Rainha, manda celebrar no próximo dia 25, pelas 8 horas, a missa estatutária em honra dos seus Padroeiros.

Horário das Missas aos Domingos e Dias Santos nas Igrejas e Capelas da Cidade

Igreja de Nossa Senhora da Oliveira, às 6, 7, 8, 9, 11 e 18,30 horas; Basílica de S. Pedro, às 6, 10, e 12; Igreja da Misericórdia (Paroquial de S. Paio), às 8, 10 e 11; Igreja das Dominicas, às 6, 8,15, 10,30, 12 e 19; Igreja dos Santos Passos, às 8; Igreja do Hospital (Capuchos), às 6 e 9,30; Igreja de S. Francisco, às 7, 11 e 12,30; Igreja de Nossa Senhora do Carmo, às 7,30; Igreja de S. Dâmaso, 9,30; Santuário de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, às 6,30, 8, 9,30 e 11,30; Santuário Eucarístico da Penha, às 11; Capela de S. Domingos, às 9; Capela de S. Lázaro, às 9; Capela de Santo António d'Arcela, às 8; Capela da Cadeia Comarcã, às 9.

Nossa Senhora de Fátima

Como habitualmente, realizou-se, no dia 13, nos nossos templos, a devoção mensal em honra de Nossa Senhora de Fátima, com a Santa Missa, terço, comunhão geral e Bênção do Santíssimo.

Nossa Senhora do Leite

Na antiga paróquia de S. Miguel de Paraíso, Pevidém, realizou-se no passado domingo, dia 12, a festa anual de Nossa Senhora do Leite, que se venera de remotos anos, tendo havido Missa Solene, Sermão por um distinto orador sagrado e Procissão pelas 11 horas.

Foi abrilhantada pela banda do Pevidém.

Nossa Senhora do Rosário

A Irmandade de N. S. do Rosário, erecta na antiga igreja de S. Domingos, paroquial de S. Paio, festejou no passado domingo, dia 12, pelas 9 horas, a sua Padroeira, com missa solene, na capela da V. O. T. de S. Domingos, onde se encontra provisòriamente erecta.

A veneranda Imagem, que nesse dia esteve em exposição, ostentava as suas preciosas alfaias.

Diversas Notícias

Serviço de Farmácias

Hoje, domingo, está de serviço permanente a Farmácia Barbosa, ao Largo do Toural, Tef. 40184.

OCORRÊNCIAS

Morte de um motociclista

Quando a moto T T 65-29 conduzida por João da Silva Soares, residente em Chavão, Barcelos, seguia pela estrada nacional 206, no lugar do Pinhal, freguesia de Silvares, deste concelho, foi embater contra Francisco Mendes Ribeiro, casado, de 56 anos, mineiro, residente em Bairro de Santa Maria, na freguesia de Silvares. Do embate resultou graves ferimentos no condutor, que veio a falecer pouco depois no Hospital da Misericórdia, para onde foi prontamente conduzido numa ambulância dos Bombeiros. O Francisco Mendes Ribeiro, ficou também gravemente ferido, pelo que teve de ser operado de urgência no mesmo Hospital, onde continua internado e em estado grave. O ocupante da moto, Mário Lourenço Martins, casado, de 31 anos, morador em Famalicão, ficou também ferido, mas como não oferecia gravidade, recolheu a sua casa depois do tratamento feito no Hospital.

A P. V. T. tomou conta da ocorrência.

Três ocupantes de um automóvel feridos

No lugar de Fundos, freguesia de Nespereira, deste concelho, no entroncamento de estradas ali existente, quando o auto pesado R R 13-66, pertencente a António da Costa Rodrigues Carvalho, residente no lugar de Longo, da freguesia de Calendário, concelho de Famalicão, conduzido por Joaquim da Silva Carvalho, da mesma localidade, seguia no sentido Norte-Sul, foi embater com o automóvel V J 19-49, pertencente ao sr. dr. Gonçalo Leite de Faria, desta cidade, e conduzido por Fernando José Borges Costa, morador na rua de Serpa Pinto, da cidade do Porto, que vinha em sentido contrário. Do embate resultaram ferimentos no condutor do automóvel e em dois ocupantes do mesmo veículo, tenda sido todos conduzidos ao Hospital da Misericórdia desta cidade, ficando internados. Ambos os veículos sofreram avarias.

Homem atropelado

Quando o automóvel I C 71-78, pertencente à firma Walter Stoch, com sede na rua dos Fanqueiros, de Lisboa, conduzido por José Manuel Abreu Ribeiro, morador na Avenida dos Combatentes da G. G., desta cidade, passava no lugar da Aula, freguesia de S. Martinho do Conde, deste concelho, embateu com João de Oliveira, residente na rua de Vila Verde, o qual teve de receber curativo no Hospital da Misericórdia.

Informação

O jornal «Notícias de Guimarães» publicou, no seu número de 7-9-58, uma local em que, depois de agradecer a criação da estação de Lordelo, apela para os CTT no sentido de ser aumentado com um carteiro o quadro do pessoal distribuidor daquela localidade.

Informa-nos, a propósito, a Administração Geral dos CTT que o assunto ficou anotado para oportuno estudo em local, quando for efectuada a revisão da posta do concelho de Paredes.

O Chefe dos Serviços.

Fábrica de Malhas Precisa costureiras, devidamente habilitadas, e com o exame de 3.a classe.
Carta à Redacção com o n.º 550

DOS LIVROS

SANTA FILOMENA

O Padre Sebastião Campos, que criou a «Obra de Santa Filomena», continua a pedir o auxílio de todos os devotos para levar a efeito a fundação de uma **«Casa dos Desprotegidos»**, destinadada a oferecer o carinho de um Lar a quem o não tem e de proporcionar aos homens e mulheres de amanhã, um mínimo de formação, educação e preparação para a luta pela vida.

Todos os auxílios devem ser-lhe enviados para Mouquim — V. N. de Famalicão.

A VOZ DOS LEITORES

Caleiros furados

Com o tempo invernoso que tem estado, verifica-se que são muitas as ruas em que os srs. proprietários dos prédios não ligam a menor importância ao Código de Posturas municipais, obrigando o respeitável público a transitar aos ziguezagues para não ser vítima dos caudais que, com grande abundância, descarregam para as ruas.

Pedem-se providências, para assim acabar com este martírio.

A. P.

RITMO LOUCO

Prosseguem com muito entusiasmo na sede deste Grupo, sob a distinta orientação do professor do Conservatório de Música do Porto, sr. José Neves, as aulas de solfejo, piano e acordeon.

Esta iniciativa visa principalmente o desenvolvimento e cultura dos seus associados, que se sentem atraídos por estas especialidades musicais.

As aulas funcionam duas vezes por semana e a inscrição continua aberta na sede do Grupo.

APELO
a favor de uma família pobre

Recomeçamos o nosso apelo em favor de uma infeliz família que necessita de pagar o atrazo da reada da casa que habita, para que ali possa continuar a residir.

Transporte, 1.750$00. Recebemos mais, anónimos, 111$70; Anónimo, 10$00; Alberto Afonso Gomes Leite, da Beira, 100$00; Soma, 221$70. Total, 1.971$70.

Associação de Socorros Mútuos Fúnebre Familiar Operária Vimaranense

CONCURSO

Obra de construção de três blocos de doze moradias na Bouça da Conceição (Atouguia)

Até às 21,30 horas do dia 25 de Outubro do corrente ano, de harmonia com a deliberação tomada em reunião desta data, a Associação de Socorros Mútuos Fúnebre Familiar Operária Vimaranense aceita propostas, separadamente, com preços para a totalidade do empreendimento e para cada bloco, em carta fechada, para a construção da obra acima referida, as quais serão abertas àquela hora do mesmo dia, reservando-se, porém, o direito de não fazer a adjudicação, se assim for julgado conveniente aos interesses da Instituição.

O projecto, respectivo caderno de encargos e seu aditamento, a cujas condições o adjudicatário ficará obrigado, acham-se patentes na Secretaria da Associação, onde, todos os dias úteis, das 9,30 às 12,30 e das 14 às 18 horas, podem ser examinados pelos interessados.

Guimarães e Secretaria da Associação Fúnebre Familiar Operária Vimaranense, 15 de Outubro de 1958.

O Presidente,

Joaquim Garcia.

Fábrica de Curtumes

Autorizada a instalar em Guimarães para fabrico de atanados, solas, seleiros, tamanca, calfes, vernizes, etc. Bom negócio e de bom futuro, com facilidades de pagamento.

Nesta redacção se informa. 542

VAI PARA ÁFRICA?
Passagens rápidas e económicas, com carta ou caução
"INTERCONTINENTAL"
8, Rua Ramalho Ortigão — Telef. 20235 — PORTO
Passagens aéreas e marítimas. Passaportes. Vistos. Câmbios
514

AMÍLCAR—Fotógrafo

Acaba de instalar o seu atelier, com a mais moderna aparelhagem, ao Largo 28 de Maio, onde espera a visita dos seus estimados clientes e amigos.

Fotografias em todos os géneros — Máquinas, Rolos, Albuns — Fotocópias e Acabamento de trabalhos aos amadores. 83

Ofertas e Procuras

Terrenos *Vendem-se* na Avenida Conde de Margaride, um com cerca de 440 metros, outro cerca de 282 metros. Falar com D. Isaura Vinagreiro — Rua D. João I, n.º 13 — Guimarães. 487

Vendedores para África Precisam-se para as Províncias de Angola e Moçambique, de elementos com reconhecida competência e com idade de 25 a 35 anos. Escrever ao n.º 525. Guarda sigilo estando empregado. 525

Casa no Toural Alugam-se salas ou andares, próprios para consultórios, etc. Informações: Rua Egas Moniz, 117 — Guimarães. 510

Aos estudantes
Recebem-se dois estudantes, de preferência meninas, em casa séria. Aceitam-se alunos para admissão aos liceus. Pedir informações na Sociedade de Azeites Moura Lid.a — Avenida Conde Margaride — Guimarães. 520

Aos estudantes Em casa particular e de confiança, dá-se pensão a duas meninas ou meninos estudantes. 479

Aluga-se uma casa na Avenida Conde de Margaride. Falar na Casa do Proposto. 513

Alugam-se 3 grandes lojas para armazéns ou estabelecimentos comerciais, no centro da cidade e com óptimo recinto para descarga.
Informa-se na Casa dos Laranjais — Guimarães. 524

SALA no centro da cidade, em bom edifício, em óptimas condições para escritório ou consultório médico, aluga-se.
Falar na Rua de Santo António, n.º 87. 501

ENCARRETADEIRAS Vendem-se 4, em bom estado de funcionamento. Para ver e tratar na Companhia de Fiação e Tecidos de Guimarães. 526

20.000$00 Emprestam-se, por hipoteca, ao juro da lei. Assunto sério e muito confidencial. Informa-se por favor na Rua de Gil Vicente, 73. 541

Explicações De francês e português (1.º, 2.º e 3.º ciclos) e latim (6.º ano). Explicador habilitado com o curso de Filologia Românica.
Dão-se informações na *Livraria L. Oliveira & C.a*. 537

Cão coelheiro Perdeu-se no dia 2 do corrente, na Carreira do Tiro, em Brito um cão ainda novo, de cor amarela e branca. Dá-se pelo nome de Faneca. Gratifica-se quem o encontrar, procedendo-se a todo o tempo contra quem o retiver.
Informar Alvaro Cândido de Lemos — Campelos. 544

Aluga-se 2.º andar, no prédio da rua do Anjo n.º 31, próximo ao Toural. Falar na Camisaria Martins. 548

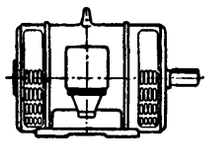
Técnico de Tecelagem Diplomado pela E. I. I. D. H. — debuxo, cálculo de fabrico e afinação de teares — oferece-se.
Carta à Redacção T19. 549

Menina Que saiba escrever à máquina e redigir correctamente, precisa-se.
Falar no Liceu. 551

Explicações Inglês — 2.º e 3.º ciclos; Matemática — 1.º, 2.º e 3.º ciclos.
Informa: R. S. Dâmaso, 51. 559

RAPAZ Precisa-se para praticar em casa de Fazendas. Nesta redacção se informa. 561

BOBINAGENS DE MOTORES ELÉCTRICOS



J. MONTENEGRO
GUIMARÃES 588

Notícias de Guimarães n.º 1399-19-10-1958

COMARCA DE GUIMARAES
Secretaria Judicial

Éditos de vinte dias

2.a publicação

Nos autos de acção sumária, com execução de sentença, que o Banco Nacional Ultramarino move contra os executados ARLINDO MAIA GUIMARÃES e mulher Maria Gonçalves Ribeiro, proprietários, do lugar da Eira Velha, da freguesia de Santa Leocádia de Briteiros, desta comarca, correm éditos de vinte dias, contados da segunda publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos para no prazo de dez dias, findo o dos éditos, deduzirem os seus direitos pela forma preceituada no art.º 865.º do Código do Processo Civil.

Guimarães, 6 de Outubro de 1958.

Verifiquei.

O Juiz do 1.º Juízo,

Carlos Maria Afonso de Castro. 553

O chefe da 1.a secção,

António da Costa Júnior.

Assinai o Notícias de Guimarães

DESPORTO

Disciplina no desporto

O desporto é uma escola de preparação e desenvolvimento físico dos homens, e, consequentemente, tem de ser superiormente orientado. A disciplina é uma das bases fundamentais para um bom resultado desportivo. Este princípio geral reveste especial acuidade no domínio do futebol. Não pode haver, nem há, bom jogo sem que haja uma perfeita coordenação de trabalho de equipa. Esta, como em todos os agregados humanos, implica a existência de um comando, seja ele capitão ou treinador. Partindo desta base, reconhece-se a necessidade evidente da obediência, ou seja de disciplina. O bom atleta não é aquele que utiliza, arbitràriamente, o seu potencial muscular, mas sim o que se subordina, metòdicamente, às leis que presidem ao exercício físico.

Dentro destas normas fundamentais, chama-se a atenção dos atletas, especialmente, dos jogadores de futebol, para a imperiosa exigência de obedecerem, sem discrepâncias, às ordens do capitão da equipa, do orientador e do juiz de campo. O bom êxito do trabalho da equipa é resultante da conjugação dos esforços de cada um, do sistema de coordenação do trabalho individual. Da união resulta a força, a vitória.

Uma boa equipa será aquela em que existam: disciplina, unidade de esforços e bom espírito desportivo de cada um dos elementos constituintes.

O jogador exemplar é aquele que tem por norte a lealdade. Ser leal significa lutar com ardor, com respeito e camaradagem para com o adversário.

Apela-se, por este meio, para todos os jogadores que tenham sempre em mente as verdades enunciadas, de forma a evitar a aplicação de penas correspondentes à violação das regras no domínio do desporto. Não há maior satisfação para o dirigente de que ter aso para louvar e premiar; não constitiu motivo de prazer a aplicação de castigos.

Se és bom desportista, sê disciplinado e leal. Desta forma distinguir-te-ás e assim correrás para a glorificação e honra do Clube que serves.

Nota da Redacção — Circular emitida pela A. F. de Braga, no sentido de divulgar a verdadeira doutrina do desporto, que transcrevemos gostosamente, ao mesmo tempo que felicitamos este organismo pela sua iniciativa.

UM DE NÓS.

A Prova Maior do Futebol Nacional

Porto, 6 — Vitória, 1

João da Costa, figura destacada do encontro das Antas

Bem avizados andamos na série de considerações que aqui fomos tecendo, a propósito da carreira do Vitória no Campeonato em curso. Sem deixarmos de enaltecer o mérito das exibições da equipa vimaranense ou valia dos resultados que ia obtendo, simultâneamente fomos chamando a atenção para as dificuldades gerais da prova e para as contingência que a afectam.

Assim, estamos agora à vontade, para analisarmos uma jornada, que foi repetição da inicial do torneio, onde sobre ela já afirmamos, que o Campeonato em curso era susceptível de glórias e também de resultados decepcionantes.

Um torneio, como este da I Divisão Nacional, está sujeito a todas as exibições e consequentes resultados. As equipas mudam variadíssimas vezes de ambiente, actuando em campo de relva ou sem ela, amplos ou de reduzidas dimensões, contra árbitros *caseiros* ou imparciais, com equipas destinadas ao título de Campeão ou aos lugares de despromoção, enfim, nas mais variadíssimas circunstâncias.

Por tudo isto a actuação de qualquer equipa só pode ser analisada tendo em conta o somatório de todas as suas exibições e não nunca em particular. Quem assim não o entender é demasiado apaixonado nos seus conceitos e está sujeito a errar por influência do seu próprio influxo nervoso.

O resultado das Antas decepcionou uns tantos adeptos do Vitória, sobretudo pela amplitude dos números. E' lógico que tal tenha acontecido, principalmente para aqueles que já tinham acalentado a ideia da equipa vimaranense se encaminhar mais para os lugares cimeiros do que para aqueles que causam apreensões. E, na verdade, tal conceito ainda não tem garantias bem fundamentadas. Estamos dados a acreditar que a carreira do Vitória será auspiciosa no torneio, mas encontra-se sempre sujeita às *intempéries* que resultam dos mais diversos factores, como valia ou inspiração adversária, árbitros, campos e até má disposição momentânea própria.

Nas Antas o Vitória foi vítima de erros próprios, sendo dos mais salientes as tardes pouco felizes de alguns dos seus jogadores da defesa, mas foi também amplamente derrotado por influência duma arbitragem desastrada e, mais ainda, pela necessidade que o F. C. P. tinha de se conciliar com os seus adeptos.

Não vamos nós agora criar estados nervosos, também capazes de gerarem predisposição à nossa equipa para a irregularidade dum espírito de sobressalto.

*

Tudo que aqui escrevemos tem uma *linha de rumo* sempre certa. Quem nos ler habitualmente vê, certamente, que não transviamos nas nossas directrizes e elas resumem-se a bem pouco — criar um espírito de compreensão para as actuações do Vitória, não deixando desenvolver a ideia de que *tudo é maré de rosas* ou, ao invés, tudo também se encontra perdido.

Assim, muitas vezes, colhemos em *prosa alheia* a nossa argumentação, no desejo de demonstrar que estamos bem acompanhados nos nossos raciocínios. Hoje, vamos transcrever do «Jornal de Notícias», do Porto, da passada 2.ª-feira, um naco da sua crítica, que bem demonstrar o que realmente se pode pensar sobre o encontro das Antas. Leia-se:

«Aproveita-se a oportunidade para no mesmo louvor ao trabalho das equipas incluir as duas. Foi esse acerto, de resto, quanto a nós, a nota mais flagrante do quanto se viu nas Antas.

Poderá perguntar-se então como foi possível o desnível de cinco golos. Ninguém deixará de reconhecer que o «plantel» dos «azuis e brancos» é de melhor qualidade, sobretudo, pela quantidade dos «muito bons». Mais equilibrados são ainda os seus sectores e, portanto, a equipa. Ontem pode dizer-se ainda que raras seriam as equipas nacionais capazes de num jogo franco, aberto, sem receios e sem muros e «sem ferrolhos», resistir ao magnífico movimento de toda a equipa portuense. *E não custa a dizer que terá sido esta a exibição de melhor «quilate» de quantas lhe vimos desde há muito.* Os «onze» mostraram como sabem fazer e raramente têm feito. E foram tão demolidores no seu processo de jogo simples mas terrìvelmente eficiente, que puderam bater amplamente uma equipa que desceu ao terreno disposta a mostrar que não era por acaso que estava no cimo da tabela de parceria com o Benfica. Estava disposta a mostrar e mostrou, porque na verdade os vimaranenses, até melhor que oito dias antes, quando venceram o Sporting de Braga, mostraram que sabem o que querem. Se não o conseguiram, a culpa não lhes cabe inteiramente, mas antes às virtudes do F. C. do Porto». (Os sublinhados são nossos).

*

Merece ainda uma referência especial neste comentário, pelo mérito da sua exibição, o jogador vimaranense João da Costa, que demonstrou exuberantemente, através de todo o jogo, a valia da sua forma e a razão que tinham aqueles que o conservam na equipa.

Nas Antas não vimos melhor que ele, quer entre os nossos, quer ainda entre os seus adversários. Houve momentos em que a sua figura se evidenciou destacadamente no rectângulo, desenhando jogadas primorosas e de influência decisiva nos bons momentos da sua equipa.

Numa ocasião em que o nome de João da Costa aparece indicado como uma das *promessas* do Futebol nacional, é lógica e justa esta evidência do seu nome, quando, para mais, ele é um valor «made in Guimarães».

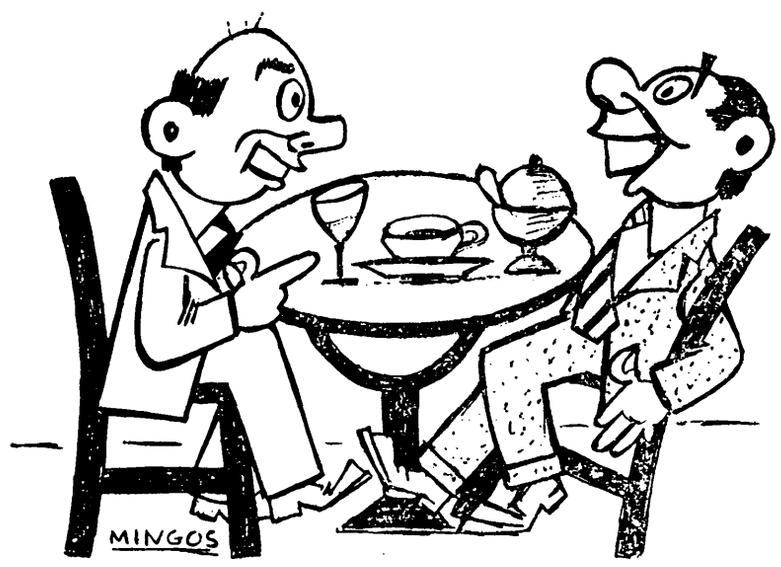
*

Encontro disputado no Estádio das Antas, no Porto, debaixo da arbitragem de Hermínio Soares, de Lisboa, tendo o *Vitória* alinhado com Sebastião, Daniel e Abel; João da Costa, Silveira e Vaz; Bártolo, Edmur, Ernesto, Carlos Alberto e Rola, e o *Porto* com Pinho, Sarmento e Barbosa; Luís Roberto, M. Arcanjo e M. da Costa; Carlos Duarte, Gastão, Osvaldo, Teixeira e Hernâni. O golo do Vitória foi da autoria de Edmur, e os do Porto foram obtidos por Teixeira (4), C. Duarte e Osvaldo.

* * *

Hoje o Vitória recebe, na Amorosa, o seu homónimo de Setúbal. Aqui temos um encontro dificílimo, um daqueles em que a nossa equipa necessita dum amparo constante dos seus adeptos. Depois do resultado das Antas, o público vimaranense precisa de dar à sua equipa um *voto de confiança*, com um acolhimento afectuoso, criando o ambiente próprio para actuar no sentido de conseguir o triunfo que levará a nova série de vitórias.

L. R.



— Afinal o Vitória perdeu com o Porto por causa da CANTIGA!...
— Que CANTIGA?...
— Sebastião come tudo, tudo, tudo!...

As três filiais do Vitória

Vitória Sport Clube de Barcelinhos

Clube Operário de Campelos

Vitória Sport Clube do Porto

Não é só com es resultados obtidos nos campos de jogos que os Clubes se destacam. Muitas vezes é sua consequência, mas outros factores há que servem para os distinguir.

Temos, como exemplo, a sua projecção, a maneira como são admirados e o número de adeptos que arregimentam.

A já longa vida do Vitória — fez 36 anos no passado mês de Setembro — tem-lhe criado nomeada e recrutado simpatizantes em muitas partes do País.

A razão fundamental é esta — quatorze épocas consecutivas na I Divisão Nacional, seguidas de três na II, ocupando sempre lugares cimeiros e regresso novamente ao maior plano do futebol português, num verdadeiro exemplo de perseverança. Por outro lado ainda a ostentação de numerosos títulos de Campeão Minhoto, entre eles todos aqueles que foram necessários conquistar para participar na I Divisão, quando o acesso a esta era determinado pela classificação nos torneios regionais.

Temos assim o Vitória como colectividade cheia de simpatias, criadora de amizades dedicadas e de adeptos abnegados e sempre prontos a gritar com entusiasmo o seu glorioso nome.

Uma das consequências dessa admiração, conquistada à força de muita dedicação e honras colhidas em tantos anos de existência, é o número de filiais que hoje possui, colectividades que se sentem honradas por terem como patrono o nome prestigiante do Vitória.

A mais antiga de todas é o *Vitória Sport Clube, de Barcelinhos*, com filiação no nosso Clube há bastantes anos, proveniente possìvelmente duma simpatia que resultou da amizade desportiva que sempre existiu entre Guimarães e Barcelos ou entre as agremiações da especialidade das mesmas cidades.

Hoje o Vitória de Barcelinhos é já um Clube com renome, destacando-se no Hoquei em Patins, com o que muito honra o Clube de que é filial.

Outro, o *Clube Operário de Campelos*, simpática agremiação recentemente criada neste meio industrial do nosso Concelho, é uma colectividade em franco progresso, já com campo de jogos próprio e deligenciando-se organizar oficialmente no sentido de tornar a sua actividade bem destacada.

E' de enaltecer o desejo que manifesta em ser uma colectividade eclética, com iniciativas em diversos desportos, já devidamente realçadas através deste jornal.

Também sente orgulho em ser filial do Vitória, pois considera o Clube da sede do seu Concelho como baluarte forte do desporto local e como agremiação prestigiante do nome de Guimarães.

Finalmente o *Vitória Sport Clube*, do Porto, é originário dum conjunto de dedicações vitorianas, constituídas por filhos do Berço da Nacionalidade residentes na Cidade Invicta, ou por naturais desta, que se habituaram a admirar o Vitória pela real valia do seu esforço no engrandecimento do Desporto vimaranense e na projecção do nome de Guimarães.

Criado há pouco tempo o Vitória, do Porto, ainda com carácter de agremiação popular, já tem dado diversas provas de estima pelo Clube de quem usa o nome e quis ser filial.

Os seus Dirigentes já visitaram a sede do seu patrono, trazendo-lhe um artístico galhardete e sobretudo afirmações sinceras de dedicação, afecto e admiração.

Agora, em visita efectuada ao Porto, para o encontro do último domingo no Estádio das Antas, quiseram atestar uma vez mais a admiração que nutrem pelo Clube de Guimarães. Antes do encontro, um simpático casal de crianças entregou a Silveira, capitão da equipa vimaranense, um lindo ramo de flores e depois, já na sua sede, receberam a equipa do Vitória e a sua Direcção com toda a hospitalidade, com uma simpatia e amizade que todos, os que lá estiveram, não deixaram de enaltecer.

Depois desta afectuosa recepção foi servido, a todos os presentes, um primoroso «copo de água», tendo-se trocado saudações entre os Dirigentes e tendo também a Direcção do Vitória do Guimarães retribuído as atenções dispensadas, entregando um galhardete comemorativo da visita e outras dádivas para a confecção de equipamentos.

Foi enfim uma festa simples, mas que testemunhou a admiração que o núcleo de adeptos do Vitória, do Porto, tem pelo Clube vimaranense, confirmando que o seu esforço, em se tornar agremiação destacada no plano geral do Desporto português, vai tendo os seus frutuosos efeitos, pela conquista, cada vez maior, de adeptos e simpatizantes.

Aqui temos a razão por que dizemos que nem só os resultados obtidos, nos Campos de Jogos, dão aos Clubes a projecção de que podem orgulhar-se, pois a criação de pequenas colectividades, que se honram com a sua filiação em outras de mais destacada valia, como nos casos apontados, são motivo de satisfação e justificada referência.

A excursão a Evora parte na próxima sexta-feira

Conforme temos noticiado, o Vitória organiza uma excursão a Evora, para acompanhar a sua equipa, que partirá na próxima sexta-feira.

No primeiro dia a excursão jantará e pernoitará em Alcobaça, donde partirá na manhã seguinte, almoçando em Ferreira do Alentejo. Chegará a Evora no sábado ao princípio da tarde, dando-se o regresso, para Lisboa, no domingo, no final do jogo. Finalmente na 2.ª-feira, de manhã, partirá de Lisboa, para estar em Guimarães ao fim da tarde.

FIBRA ARTIFICIAL
PHRIX
Agentes-Depositários
WANDSCHNEIDER & C.ª, L.DA
R. Cândido dos Reis, 74-2.º
TELEF. {Est. 17 / Comp. 21 404} PORTO

Assinai o NOTÍCIAS de GUIMARÃES

ÓPTICA MÉDICA
Aros em doublé (ouro) e celuloide. Lentes brancas, de cor e bifocais. Oculos de sol e vidros. Termómetros, Lupas, Conta-fios.
AGÊNCIA OFICIAL DAS LENTES ZEISS.
Exclusivo da venda dos aros e lente BAUSCH & LOMB (ORTHOREX e RAY-BAN)
RIGOROSO AVIAMENTO DE TODO O RECEITUÁRIO MÉDICO
Óptica de Guimarães 556
Telefone, 4552 Rua de Santo António, 80

IMPORTAÇÃO FIBRATEX EXPORTAÇÃO
GUIMARÃES · PORTUGAL
FAUSTINO CARVALHAL
Rua da Rainha, 61-1.º D.to
End. Telegráfico
Telegramas: FIBRATEX
GUIMARÃES
Importador e distribuidor exclusivo, em Portugal, das fibras artificiais LANITAL «S» e VITALAN.
FIOS DE: algodão, mistos, fioco, Lanital e Vitalan.
473

Notícias de Guimarães n.º 1399 — 19-10-1958

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE FAFE

ANÚNCIO

1.ª publicação

Pelo Juizo de Direito desta comarca e 2.ª secção, correm éditos de trinta dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando o réu ARMINDO DUARTE PEDRAS, casado, comerciante, ausente em parte incerta da Venezuela, com última residência conhecida em Vizela, comarca de Guimarães, para, no prazo de dez dias, posteriores àquela dilacção dos éditos, contestar a acção sumária que lhe move e a outros o Autor Banco Português do Atlântico, com sede na Praça de D. João I, Porto. Este pede na dita acção que os réus sejam condenados a pagar-lhe a quantia de 11.766$10, com os juros legais de mora até efectivo pagamento, custas, selos, procuradoria e mais encargos.

Fafe, 6 de Outubro de 1958.

O Juiz de Direito,

a) *Augusto Victor Coelho*

O Chefe da 2.ª Secção, 554

a) *Pausto da Silva Couto.*

VISITE A IMPÉRIO
SAPATARIA
TOURAL — Tel. 4395
430

Notícias de Guimarães n.º 1399 — 19-10-1958

COMARCA DE GUIMARAES
Secretaria Judicial

ANÚNCIO

2.ª publicação

Por este se anuncia que no dia 8 do próximo mês de Novembro, pelas 11 horas, à porta do Tribunal Judicial desta comarca, se há-de proceder à arrematação em hasta pública e pelo preço que lhes foi atribuido dos diversos móveis penhorados no processo de execução de sentença que Eduardo da Silva, casado, industrial, da freguesia de Fermentões, move contra Eduardo Mendes Xavier e esposa D. Maria Carolina Peixoto, ele padeiro e ela doméstica, residentes na rua da Liberdade, desta cidade, constituídos por cilindro, balança, masseiras, estufa, maçarico, pás, mesas, cofre, caixa, aparadores, vinho e balcão, dos quais são depositários Fernando Leite Pereira, casado, proprietário, da rua da Liberdade, n.º 5, e João Pereira de Lima, solteiro, maior, da rua D. João 1.º, ambos desta cidade.

Guimarães, 6 de Outubro de 1958.

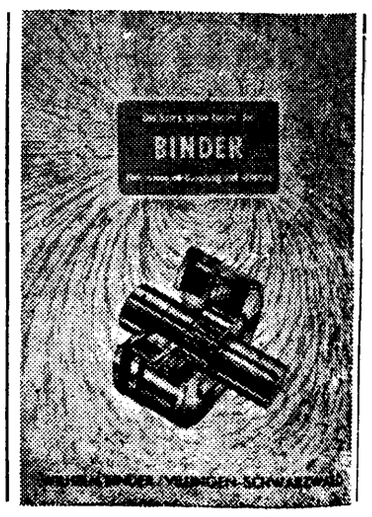
O Chefe da 2.ª Secção, int.º

João da Silva Bastos

Verifiquei.

O Juiz de Direito do 2.º Juízo, 545

Artur Lourenço.

EMBRAIAGENS E TRAVÕES
Electro-Magnéticos Alemães
da Marca «BINDER MAGNETE»


Representante para Portugal:
J. MONTENEGRO
L. 28 de Maio, 70-1.º Telef. 4618 GUIMARÃES